

O REINO DA DIVINA VONTADE EM MEIO AS CRIATURAS

# LIVRO DO CÉU

*A chamada às criaturas à ordem, ao seu posto e à finalidade para a qual foram criadas por Deus.*

*Este livro foi traduzido pelo site [www.divinavontadenobrasil.com](http://www.divinavontadenobrasil.com) para distribuição gratuita*

*Volume 26*

## NIHIL OBSTAT

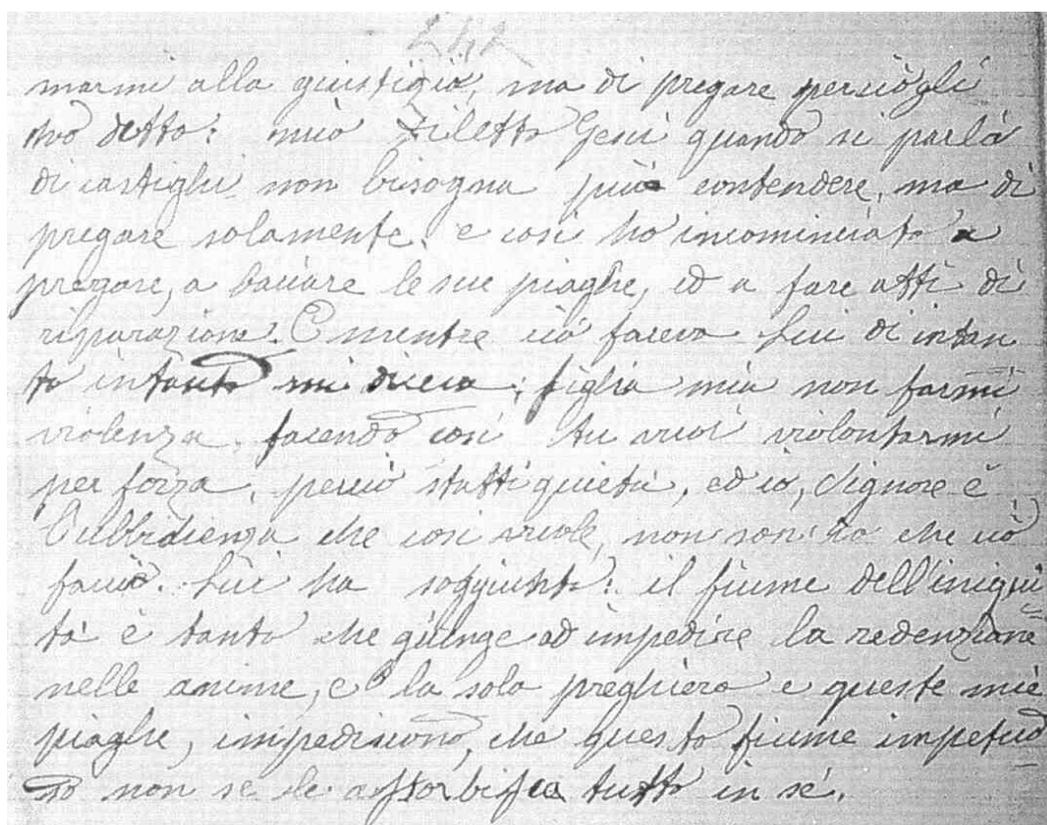
Beato Annibale M. Di Francia.  
12 Outubro de 1926

## IMPRIMATUR

Exmo. Sr. Giuseppe M. Leo,  
Arcebispo da Diocese de Trani - Barletta - Bisceglie  
Italia  
16 Outubro 1926

Imprima-se

Arcebispo de Guadalajara Jal.,  
23 de novembro de 2010  
Mons. J. Gpe Ramiro Valdés Sánchez  
Vigario Geral


 marmi alla giustizia, ma di pregare per i figli  
 suo detto: mio diletto Gesù quando si parla  
 di castighi non bisogna più contendere, ma di  
 pregare solamente, e così ho incominciato a  
 pregare, a baciare le sue piaghe, ed a fare atti di  
 riparazione. E mentre io facevo lui di intan-  
 to intanto mi diceva: figlia mia non farmi  
 violenza, facendo così. Tu vuoi violarmi  
 per forza, perciò statti quieta, ed io, diguosa è  
 l'ubbidienza che voi vuole, non son io che io  
 faccio. Lui ha soggiunto: il fiume dell'iniqui-  
 tà è tanto che giunge ad impedire la redenzione  
 nelle anime, e la sola preghiera e queste mie  
 piaghe, impediscono, che questo fiume impetu-  
 so non se ne absorba tutto in sé.

Nihil obstat.

Die Decima secunda

Octobris 1926

Causarius Annibale

M. Di Francia Per. Carol.

Imprimatur

Trani. 16<sup>to</sup> Octobris 1926

+ Joseph M. Leo



*Queremos consagrar este livro e os frutos  
que possam resultar de sua leitura,  
à nossa Mãe Santíssima,  
a Rainha do reino da Divina Vontade*

1

I. M. I

**Fiat!!! Sempre e eternamente em Vontade de Deus! Deo Gratias.**

26-1

Abril 7, 1929

**Beijos ao sol, saída ao jardim, competição entre vento e sol. Festa de toda a Criação. Nota discordante e nota de acordo. A nova Eva.**

(1) Minha pobre mente está sempre de volta no centro do Querer Divino, sinto que não posso fazer menos que navegar em seu mar interminável e me submergir sempre mais nele, para não ver, sentir e tocar outra coisa que a Vontade Divina. Oh Vontade adorável! Eleve suas ondas altíssimas para as regiões celestiais e transporte a pequena exilada, sua recém-nascida, de sua Vontade na terra até sua Vontade no Céu. Ah! Tenha piedade de minha pequenez e cumpra sobre mim seu último ato na terra, para começar seu ato contínuo no Céu.

(2) Agora, escrevo só por obediência e com grande repugnância. Depois de quarenta anos e mais que não tinha saído ao exterior, hoje quiseram me levar ao jardim sobre uma cadeira de rodas; assim que saí, descobri que o sol me investia com seus raios, como se quisesse me dar sua primeira saudação e seu beijo de luz. Eu quis corresponder-lhe dando-lhe meu beijo, e pedi às meninas e às religiosas que me acompanhavam que todas dessem seu beijo ao sol, beijando nele aquela Divina Vontade que, como Rainha, estava velada de luz, e todas o beijaram. Agora, quem pode dizer minha emoção depois de tantos anos, ao encontrar-me de frente àquele sol do qual meu amável Jesus se tinha servido para me dar tantas semelhanças e imagens de sua adorável Vontade? Sentia-me investida não só por sua luz, mas também por seu calor, e o vento querendo fazer concorrência com o sol me beijava com uma leve brisa para refrescar os beijos ardentes que me dava o sol; então eu senti que eles nunca terminavam de me beijar, o sol de um lado e o vento do outro. Oh, como sentia ao vivo o toque, a vida, o respiro, o ar, o amor do Fiat Divino no sol e no vento! Tocava com a mão que as coisas criadas são véus que escondem aquele Querer que as criou. Agora, enquanto me encontrava sob o império do sol, do vento, da vastidão do céu azul, meu doce Jesus se moveu em modo sensível em meu interior, como se não quisesse ser menos que o sol, que o vento, que o céu e me disse:

(3) "Amada filha do meu Querer, hoje todos fazem festa pela tua saída, toda a corte celestial sentiu

---

1 Este livro foi traduzido da tradução em Espanhol

o brilho do sol, a alegria do vento, o sorriso do céu e todos correram para ver o que havia de novo, e ao ver-te a ti investida pela luz do sol que te beijava, ao vento que te acariciava, ao céu que te sorria, todos compreenderam que a potência do meu Fiat Divino movia os elementos a festejar a sua pequena recém-nascida. Por isso, toda a corte Celestial unindo-se com toda a Criação, não só fazem festa, mas sim sentem as novas alegrias e felicidades que por tua saída lhes dá minha Divina Vontade. E Eu, sendo espectador de tudo isto, não só faço festa dentro de ti, mas também não me sinto arrependido por haver criado o céu, o sol e toda a Criação, mas bem me sinto mais feliz, porque dela goza minha pequena filha, repetem-se em mim as alegrias, os contentos, a glória quando tudo foi criado, quando Adão inocente não havia feito ressoar a nota da dor de sua vontade rebelde em toda a Criação, que rompeu o brilho, a felicidade, o doce sorriso que para dar às criaturas tinha minha Divina Vontade no sol, no vento, no céu estrelado, porque, minha filha, o homem ao não fazer minha Divina Vontade, pôs em nossa obra da Criação sua nota discordante, por isso perdeu o acordo com todas as coisas criadas e Nós sentimos a dor e a desonra que em nossa obra haja uma corda desafinada, que não emite um belo som, e este som desafinado afasta da terra os beijos, as alegrias, os sorrisos que contém minha Divina Vontade na Criação, por isso quem faz minha Vontade e vive nela é a nota de acordo com todos, seu som contém não uma nota de dor, mas de alegria e de felicidade, e é tão harmoniosa que todos advertem, mesmo os mesmos elementos, que é a nota da minha Vontade na criatura, e pondo tudo a um lado querem gozar aquela que tem essa Vontade da qual todos estão animados e são conservados".

(4) Jesus fez silêncio e eu lhe disse: "Meu amor, Tu me disseste tantas vezes que quem vive em tua Divina Vontade é irmã de todas as coisas criadas; quero ver se minha irmã luz me reconhece, e sabes como? Se olhar para ela não me deslumbra a vista".

(5) E Jesus: "Certamente que te reconhecerá, prova e verás".

(6) Eu olhei fixamente no centro da esfera do sol, e a luz parecia que acariciava minha pupila mas sem me deslumbrar, de modo que pude olhar em seu centro seu grande mar de luz; como era suave e belo, como é verdade que simboliza o infinito, o interminável mar de luz do Fiat Divino. Eu disse: "Obrigado, ó Jesus, que me fizeste reconhecer pela minha irmã luz". E Jesus voltou a falar-me:

(7) "Minha filha, até no respiro é reconhecida por toda a Criação que vive no meu Querer, porque cada coisa criada sente naquela criatura o poder do Fiat e a supremacia que Deus lhe deu sobre toda a Criação. Olha e escuta minha filha, no princípio, quando Adão e Eva foram criados, foi-lhes dado o Éden por habitação, no qual eram felizes e santos; este jardim é semelhança daquele Éden, embora não seja tão florido e belo. Agora, deves saber que permiti que viesses a esta casa que está circundada por jardins, para ser a nova Eva, não a Eva tentadora que mereceu ser posta fora

do Éden feliz, mas a Eva reformadora e que restabelece, que chamará de novo o reino de minha Divina Vontade sobre a terra. Ah, sim, você será o germe, o cimento à mariposa que tem o querer humano, você será o princípio da era feliz, por isso concentro em você a alegria, os bens, a felicidade do princípio da Criação, e amo repetir as conversas, as lições, os ensinamentos que teria dado se o homem não tivesse se subtraído de nossa Divina Vontade. Por isso seja atenta, e seu voo nela seja contínuo".

+ + + +

**26-2**

Abril 12, 1929

### **A Criação, ato de adoração profunda da Divina Trindade.**

(1) Estava toda abandonada no Fiat Divino, sua luz eclipsava minha pequenez e me transportava para cima, até o seio do Eterno, onde não se via outra coisa que luz, santidade, beleza, que infundia adoração profunda, tanto de sentir a minha pequena existência transformada num único ato de adoração àquele Deus que tanto me amou e me ama. Então, enquanto minha mente se perdia na luz do Divino Querer, meu amável Jesus se moveu em meu interior e me disse:

(2) "Minha filha, a santidade de nosso Ser Divino; a potência única de nossa Vontade da qual estamos investidos, de modo que somos distintos nas Pessoas, mas nossa Vontade é sempre uma que age em Nós, que domina, que rege; nosso amor igual, recíproco e incessante, produz em Nós a mais profunda adoração entre as Divinas Pessoas, assim que tudo o que sai de Nós não é outra coisa que atos de adoração profunda de todo nosso Ser Divino. Por isso, quando nosso Fiat Divino quis por em campo toda a Criação com sua potência criadora, trabalhadora e vivificadora, enquanto nosso Fiat se pronunciava, assim saíam de nós atos de adoração profunda, então o céu não é nada mais que um ato de adoração profunda da vastidão do nosso Ser Divino, e por isso por toda parte se vê céu, de noite e de dia, a imensidão de nosso Ser fazia sair de nosso seio a imensidão de nossa adoração e estendia sobre o universo o azul céu para chamar a todos aqueles que teriam habitado a terra em nossa única Vontade, para unificá-los na vastidão da nossa adoração, de modo que em virtude do nosso Fiat, o homem devia se estender na imensidão do seu Criador para formar o seu céu de adoração profunda Àquele que o tinha criado. O sol é um ato de adoração de nossa luz interminável, que é tal e tanto o ímpeto de sua adoração profunda, que não se contenta em fazer-se ver no alto, sob a abóbada do céu, mas sim do centro de sua esfera faz

descer seus raios de luz até o baixo da terra, plasmando e tocando tudo com suas mãos de luz, investe tudo e a todos com sua adoração de luz, e chama a plantas, flores, árvores, pássaros e criaturas a formar uma só adoração na Vontade de quem as criou. O mar, o ar, o vento, e todas as coisas criadas, não são outra coisa que atos de adoração profunda de nosso Ser Divino, que, quem de longe e quem de perto chamam a criatura na unidade de nosso Fiat a repetir os atos profundos de nossa adoração, e fazendo seu o que é nosso, pode nos dar o sol, o vento, o mar, a terra florida, como adorações profundas que sabe e pode produzir nossa Vontade única na criatura. O que nosso Fiat não pode fazer? Com sua força única pode tudo, une tudo, tem em ato tudo, e une Céu e terra, Criador e criatura, e deles forma um só".

(3) Dito isto, retirou-se nas profundezas da sua luz e fez silêncio. Então eu segui meu giro na Criação, para seguir aquela adoração profunda do meu Criador em todas as coisas criadas. Oh! Como se sentia em cada coisa o perfume da adoração divina, tocava-se com a mão seu alento adorado, sentia-se no vento a adoração penetrante, imperante de nosso Criador, que investindo toda a terra, hora como sopro leve, hora com ondas impetuosas, hora com encorajamento acariciador, nos investe e nos chama à adoração que o vento possui de seu Criador; quem pode dizer a força do vento? Ele em poucos minutos percorre todo o mundo, e hora com império, hora com gemidos, hora com vozes fracas e hora fortes, nos investe e nos chama a unir-nos àquela adoração divina que dá a seu Criador. E seguindo o meu caminho via o mar, naquelas águas cristalinas, naquele murmúrio contínuo, nas suas ondas altíssimas, Jesus dizia que aquele mar não era outra coisa que um ato de profunda adoração da pureza divina, adoração de seu amor que murmura continuamente, e nas ondas a adoração da força divina que move como leve palha a tudo e a todos. Oh! Se o Fiat Divino reinasse nas criaturas, a todos faria ler em cada coisa criada a adoração distinta que cada coisa possui de nosso Criador, e unindo-nos com toda a Criação, uma devia ser a adoração, um o amor, uma a glória ao Ente Supremo. Oh Vontade Divina, venha reinar e faça que uma seja a Vontade de todos...

+ + + +

**26-3**

Abril 16, 1929

**Para quem vive no Fiat, é troca de vida entre o Fiat e a alma. Amor duplicado.**

(1) As privações do meu doce Jesus tornam-se mais longas, e eu não faço outra coisa senão

suspirar e gemer pelo seu regresso. Mas apesar de viver toda abandonada no Fiat Divino, suas privações são feridas tão profundas e amargas, que mais que uma cerva ferida lanço meus gritos de dor, para ensurdecer Céus e terra e mover a todos ao pranto por uma dor tão dilacerante e por uma privação tão grande, que me faz sentir o peso de uma dor infinita e de uma ferida sempre aberta, menos naqueles poucos momentos em que me fala de seu Querer Divino, onde me parece que se fecha, mas para reabrir com dor mais acerba, e por isso sou obrigada em meus escritos a pôr minha nota dolorida de minha pequena alma, que mais do que ferida mando meus gritos de dor para ferir a esse Jesus que me fere, quem sabe, e ao melhor ferido Ele, volte e ponha trégua a minha nota dolorida. Depois, enquanto me sentia imersa na dor da sua privação e toda abandonada no seu Querer, moveu-se dentro de mim e disse-me:

(2) "Ânimo minha filha, não te abandones à tua dor, mas sim sobe mais alto. Você sabe que tem um trabalho a cumprir, e este trabalho é tão grande, que nem sequer a dor da minha privação deve deter-te, mas deve servir-te como meio para subir mais na luz da minha Vontade. O teu encontro com Ela deve ser contínuo, porque é troca de vida que deveis fazer: Ela deve ser dada continuamente a ti, e tu a Ela. E você sabe que o movimento, o batimento, a respiração, devem ser contínuos, de outra maneira a vida não pode existir, e você faria faltar tua vida em meu Fiat, e Ele sentiria a dor de que sua pequena filha, sua amada recém-nascida, lhe faz faltar nele seu movimento, seu batimento, sua respiração, sentiria o arrancar-se a sua recém-nascida, que por sentir sua vida como Vida sua, a tem sempre em ato de nascer, sem colocá-la fora de seu seio, nem sequer para fazê-la dar um passo, e você se sentiria faltando a Vida de seu movimento contínuo, de seu batimento, de seu respiro; sentiria o vazio de uma Vontade Divina em sua alma. Não, não, minha filha, não quero nenhum vazio da minha vontade em ti. Agora, você deve saber que cada manifestação sobre meu Fiat Divino que te faço, são como tantos degraus pelos quais desce meu Querer na alma para tomar posse dela para formar seu reino, e a alma sobe ao Céu para transportá-lo do Céu à terra. Por isso é um trabalho grande e não convém perder tempo por qualquer razão, ainda que seja santa. E você mesma vê como Eu mesmo Me eclipsei em meu Querer Divino para dar todo o lugar a Ele, e se às vezes faço minhas escapadas para vir, é só para tratar, reordenar e fazer-te conhecer o que pertence a minha Divina Vontade, por isso seja atenta e seu voo nela seja contínuo".

(3) Depois disto continuava a sentir-me oprimida pelas privações de Jesus, e pensava em mim: "Como diminuiu o seu amor para comigo, comparado com aquele que me tinha antes, parece-me que apenas as sombras me ficaram do amor de Jesus". Mas enquanto pensava nisso, mexeu-se dentro de mim e disse:

(4) "Minha filha, cada ato feito em minha Divina Vontade dobra meu amor para você, assim que

depois de tantos atos que tem feito nela, posso dizer que meu amor cresceu tanto, que devo ampliar sua capacidade, para poder fazer-te receber meu crescente amor que surge em Mim a cada ato que fazes em minha Divina Vontade. Por isso meu amor é mais intenso e centuplicado que o de antes, assim que pode estar segura que meu amor não te faltará jamais, jamais".

+ + + +

26-4

Abril 21, 1929

**A Divina Vontade é plenitude. Adão antes de pecar possuía a plenitude da santidade. A Virgem e todas as coisas criadas possuem esta plenitude.**

(1) Meu abandono no Fiat Divino continua, sinto que não posso fazer menos que estar na amada herança que meu doce Jesus, com tanto amor me deu dizendo: "Filha, confio-a a ti para que jamais saias dela, e faças ressoar teu eco contínuo de um ponto ao outro, de modo que todo o Céu possa ver que nossa interminável herança de nosso Fiat sobre a terra não está isolada, mas sim habitada por nossa pequena filha, ela girará sempre n'Ela para fazer companhia a todos os atos de nosso Querer, e em todas suas habitações". Por isso me é amado e doce viver em minha celestial herança, sentiria que me falta a vida sem Ela. Agora, enquanto girava nela, meu sempre amável Jesus girava junto comigo e todo amor me disse:

(2) "Minha filha, minha Divina Vontade é toda plenitude, não há coisa que não possua: imensidão de luz, santidade incomparável, interminável, sem limites, geradora incessante, vê tudo, sente e concretiza tudo; tudo isto é natureza em meu Fiat Divino, pelo que suas ações possuem a plenitude de todos os bens, por isso, para poder encerrar um só ato seu no fundo da alma, é necessário que se desapague de toda si mesma, retorne ao vazio do nada como no ato quando foi criada, a fim de que meu Querer Divino encontre o espaço do nada para poder pôr um ato seu de plenitude, o qual possuindo a virtude geradora incessante, um ato chamará o outro, de modo que nada deve faltar, nem plenitude de luz, de santidade, de amor, de beleza, nem multiplicidade de atos divinos. Por isso a santidade feita em meu Querer Divino possui toda a plenitude, mas tanto, que se Deus quisesse dar-lhe de mais, não encontraria lugar onde colocar outra luz, outra beleza, e Nós diremos: 'Você é toda bela, não podemos acrescentar outra beleza, tão bela és, és obra do nosso Querer e isto basta para ser uma obra digna de Nós.' E a alma dirá: 'Sou o triunfo do teu Fiat Divino, por isso sou toda rica e bela, possuo a plenitude de um ato do teu Querer Divino, o qual

tudo me enche, e se quiseres dar-me a mais não sei onde o poria.' Tal foi a plenitude da santidade de Adão antes de cair no labirinto de sua vontade humana, porque possuía o primeiro ato de nosso Fiat, gerador de sua criação, e por isso possuía plenitude de luz, de beleza, de força, de graça, todas as qualidades do nosso Fiat se refletiam nele e o embelezavam tanto, que nós mesmos nos sentíamos arrebatados ao olhá-lo, ao ver nele esculpida tão bela nossa amada imagem que formava nele nosso Ser Divino. Por isso, embora tenha caído, não perdeu a vida nem a esperança regeneradora do nosso Fiat, porque tendo possuído no início da sua vida a plenitude do seu ato, não quis perder aquele que o possuía. A Divindade sentiu-se de tal maneira ligada a Adão, que não se sentiu com força para bani-lo para sempre; para perder o que uma vez foi possuído por nosso Fiat se necessita muito, nossa força se sentiria débil, nosso amor, o fogo que possui se restringiria para não fazê-lo, seria a verdadeira gravidez divina, perder aquele que possuiu um único ato da plenitude da nossa Vontade. Tal plenitude de santidade a possuiu a alteza da Soberana Rainha, e por isso nenhum vazío há nela, se encheu tanto, que possui mares de luz, de graças, de beleza, de potência. É tal e tanta a sua plenitude, que não temos onde colocar e Ela não tem onde receber, porque é a única celestial criatura que viveu sob o império do ato do nosso Fiat Divino, e que pode dizer: 'Sou um ato de Vontade Divina, e nisto está todo o segredo da minha beleza, potência, grandeza, e até da minha maternidade.' Que coisa não pode fazer um ato de nosso Fiat? Pode fazer tudo, sua prerrogativa é a plenitude de tudo; um ato d'Ele é o sol e possui a plenitude da luz, e se se pudesse perguntar ao sol, gostaria de mais luz? Responderia: 'Tenho tanta que posso dar luz a todos, e enquanto a dou não a perco, porque possuo a fonte da luz do ato do Fiat Divino'. O céu é um ato d'Ele, por isso onde quer que se estenda, é tanta sua plenitude que não encontra onde estender mais sua cortina azul. O vento é um ato de nosso Fiat Divino, e por isso possui a plenitude do império, da força; quem pode resistir à força do vento? Ninguém, faz jogo de tudo, e com sua força imperante destrói cidades, levanta árvores, e lança por terra, como se fossem palha, a todas as coisas. Toda a Criação, cada coisa criada possui a plenitude do ato de nosso Fiat, e por isso nenhuma é miserável, todas são ricas com a plenitude querida por nosso Querer Divino, nem nenhuma tem necessidade de nada, são por natureza ricas por elas mesmas. O mar possui a plenitude das águas; a terra, a plenitude das plantas e de tanta diversidade delas, porque todas são partes do ato de nosso Querer Divino. Agora minha filha, viver em minha Divina Vontade é propriamente isto, possuir e gozar a plenitude dos bens divinos, de modo que nada deve faltar, nem santidade, nem luz, nem beleza; serão os verdadeiros partos de meu Fiat adorável".

+ + + +

**O Fiat Divino torna inseparável a criatura de Deus. Transbordamento divino pela criatura. Tudo está seguro em quem vive no Fiat, e tudo está em perigo em quem faz a vontade humana.**

(1) Estava a fazer a meu giro no Fiat Divino para seguir os seus atos na Criação, e tendo chegado ao Éden, a minha pobre mente parou no ato quando criava o homem, e infundindo-lhe o fôlego infundia-lhe a vida, e rogava a Jesus que desse o alento a minha pobre alma para infundir-me o primeiro alento divino da Criação, a fim de que com seu alento regenerador pudesse recomeçar minha vida toda no Fiat, de acordo com a finalidade para a qual me tinham criado. Mas enquanto isso fazia, meu doce Jesus saiu de dentro de mim, como em ato de querer infundir-me seu alento e me disse:

(2) "Minha filha, é nossa Vontade que a criatura volte a subir a nosso seio, entre nossos braços criadores para dar-lhe novamente nosso alento contínuo, e neste alento dar-lhe a corrente que gera todos os bens, alegrias e felicidade, mas para poder dar este alento, o homem deve viver em nosso Querer, porque só n'Ele o pode receber, e Nós dá-lo. Nosso Fiat tem tal virtude, de tornar inseparável a criatura de Nós, e o que Nós somos e fazemos por natureza, ela pode fazê-lo por graça. Nós ao criar o homem não o colocávamos separado de nós, e para tê-lo junto lhe dávamos nossa mesma Vontade Divina, a qual lhe daria o primeiro ato para agir junto com seu Criador; foi esta a causa de que nosso amor, nossa luz, nossas alegrias, a potência e beleza nossas regurgitaram todas juntas, e, transbordando fora do nosso Ser Divino, colocamos a mesa àquele que tínhamos formado com tanto amor com as nossas mãos criadoras e gerado com o nosso próprio alento. Queríamos gozar nossa obra, vê-lo feliz com nossa mesma felicidade, embelezado com nossa beleza, rico de nossa riqueza, muito mais que era Vontade nossa estar junto com a criatura, trabalhar juntos e nos entreter junto com ela; os jogos não podem ser feitos de longe, mas de perto. Então, por necessidade de criação e para manter integrada nossa obra e a finalidade com a qual a havíamos criado, o único meio era dotar o homem de Vontade Divina, a qual o teria conservado como saiu de nossas mãos criadoras, e ele teria gozado todos nossos bens, e Nós devíamos gozar porque ele era feliz. Por isso não há outros meios para fazer que o homem retorne a seu posto de honra, e que entre de novo a trabalhar junto com seu Criador, e que se entrettenham mutuamente, que entre de novo em nosso Fiat, a fim de o levemos triunfante a nossos braços que

o estão esperando para o estreitar forte a nosso seio divino, e dizer-lhe: 'Finalmente, depois de seis mil anos voltaste, andaste errante, provaste todos os males, porque não há bem sem nosso Fiat, provaste o suficiente e tocaste com a mão o que significa sair d'Ele, por isso não saias mais e vem descansar e gozar o que é teu, porque em nosso Querer tudo te foi dado'. Portanto minha filha, seja atenta, tudo lhe daremos se viver sempre em nosso Fiat, nosso alento tomará prazer em dar-se sempre a ti, para te dar nossas alegrias, nossa luz, nossa santidade, e comunicar-te a atitude de nossas obras, a fim de que sempre possamos ter junto à pequena filha regenerada por nossa Divina Vontade".

(3) Dito isto, retirou-se dentro de mim, e eu continuava a seguir os inúmeros atos do Fiat Divino, e o bendito Jesus me disse:

(4) "Minha filha, é prerrogativa de meu Querer Divino pôr em seguro tudo o que possui; assim quando entra na alma, como possuidor dela, todas as coisas as põe em seguro: põe em seguro a santidade, a graça, a beleza, todas as virtudes, e para fazer que tudo esteja em seguro, faz substituir na alma a sua santidade divina, a sua beleza, suas virtudes, tudo em modo divino, e pondo nisso seu selo que é intangível de toda mudança, torna à criatura intangível de todo perigo. Portanto, para quem vive no meu Querer nada há a temer, porque Ele assegurou cada coisa com o seu seguro divino. Ao contrário, a vontade humana faz com que tudo fique em perigo, mesmo a própria santidade, as virtudes que não estão sob o domínio contínuo do meu Fiat, estão sujeitas a perigos contínuos e a oscilações contínuas; as paixões têm o caminho aberto para pôr tudo em desordem e lançar por terra as virtudes, a santidade, formadas com tantos sacrifícios. Se não há a virtude vivificadora e alimentadora contínua de meu Querer, que feche todas as portas e todos os caminhos a todos os males, a vontade humana tem portas e caminhos para fazer entrar o inimigo, o mundo, a estima própria, as misérias, as perturbações, que são a traça das virtudes e da santidade, e quando há a traça não há força suficiente para estar firmes e perseverantes no bem, por isso tudo está em perigo quando não reina minha Divina Vontade. Além disso, é tanto o mal que não reine nossa Divina Vontade no meio das criaturas, que todas as coisas estão em contínua oscilação, nossa própria Criação, todos os bens da Redenção, são intermitentes, porque não encontrando na família humana nosso Fiat reinante, nem sempre pode dar os mesmos bens, aliás, muitas vezes devemos servir-nos da Criação e Redenção para armá-la contra o homem, porque o querer humano se põe contra o nosso, e Nós, por justiça, devemos feri-los, para lhe fazer compreender que não reinando o nosso Querer, o humano rejeita os nossos bens e obriga-nos a castigá-los; a mesma glória que a criatura nos dá por meio da Criação e Redenção, não é fixa, muda a cada ato de vontade humana. Assim, o pequeno interesse que a criatura nos devia dar, de seu amor e de sua glória que nos deveria dar, porque tanto lhe havíamos dado, não é sequer renda

fixa, mas sim que tudo é intermitente, porque só a nossa Vontade tem virtude de tornar irremovíveis e contínuos os seus atos e aqueles onde Ela reina. Assim, até que nosso Fiat Divino reine tudo está em perigo; a Criação, a Redenção, os sacramentos todos estão em perigo, porque o humano querer hora abusa, hora não reconhece Aquele que tanto o amou e beneficiou, hora pisoteia sob seus pés nossos próprios bens; por isso, até que não reine nosso Querer que porá no meio das criaturas a ordem divina, sua firmeza, harmonia e seu dia perene de luz, de paz, tudo estará em perigo para ele e para Nós, nossas mesmas coisas estarão sob a opressão do perigo e não poderão dar às criaturas os bens abundantes que elas contêm".

+ + + +

**26-6**

Maio 4, 1929

**Poder, encanto, império de uma alma que vive no Querer Divino, como tudo gira em torno dela e domina o próprio Criador.**

(1) Meu abandono no Fiat Divino continua, e minha pobre mente hora se detém em um ponto, hora em outro d'Ele, mas não sabe sair de dentro da imensidão de seus confins intermináveis, é mais, não encontra nem caminhos nem portas para sair d'Ele. E enquanto caminho no Querer Divino, deixo-o atrás de mim, e enquanto o deixo para trás põe-se diante de Sua Majestade, à direita e à esquerda, até abaixo de meus pés e me diz: "Sou tudo para ti, para dar-te a minha Vida e formá-la em ti, assim não há outra coisa para ti que a minha Vontade Divina e adorável". Enquanto minha pobre mente se perdia nele, meu doce Jesus se moveu em meu interior e me disse:

(2) "Minha filha, quem vive em meu Querer Divino, sente em si o ato contínuo e constante do agir divino de meu Fiat Divino, este ato contínuo gerado por seu poder na criatura, tem tal força, tal império sobre todos, que arrebatava a todos com seu doce encanto, de modo que todos giram em torno dela, os anjos, os santos, a Trindade Sacrossanta, as esferas celestes e toda a Criação, todos querem ser espectadores para gozar uma cena tão doce, encantadora e bela, do ato contínuo da criatura no Fiat Divino, ela entra no banco do Ente Supremo e unificando-se no ato contínuo de seu Criador, ela não faz outra coisa que colocar fora, com o seu ato contínuo, as inúmeras belezas, os sons mais doces, as raridades insuperáveis das qualidades do seu Criador. E o que mais arrebatava é ver sua pequenez, que toda ousada e corajosa, sem temer nada, como se quisesse dominar o próprio Criador para lhe dar prazer, para o raptar a si, para lhe pedir o reino do

seu Querer sobre a terra, toma e põe fora do banco divino todas as nossas alegrias e felicidade como se quisesse examiná-las, e vendo que não as esgota não se cansa, repete seu ato contínuo, de modo que todos esperam que termine, e não vendo-a terminar se põem em torno dela, tanto, que ela se torna o lugar central, e todos giram ao redor para não perder uma cena tão consoladora e jamais vista, isto é, o ato contínuo da pequenez humana na unidade do Fiat Supremo. Muito mais do que o agir contínuo é somente de Deus, e ao vê-lo repetir pela criatura, desperta as maiores surpresas, que fazem assombrar Céus e Terra. Minha pequena filha, se você soubesse o que significa um ato contínuo em minha Vontade, este ato é incompreensível a mente criada, ela é a bilocadora de nosso ato contínuo, ela entra em nosso ato e faz surgir e põe fora, mostrando a todos nossa rara beleza, nosso amor invencível, a nossa potência que tudo pode, a nossa imensidão que tudo abraça, gostaria de dizer a todos: 'Vede quem é o nosso Criador.' E Nós a fazemos fazer e gozamos ao ver que a pequenez da criatura quer nos dar nosso paraíso, e nosso Ser Divino, como nosso e como seu. O que não pode fazer e dar-nos quem vive em nosso Fiat? Tudo! Muito mais, porque estando na terra esta feliz criatura, em virtude do livre arbítrio tem a virtude conquistadora, o que nem mesmo os santos têm no Céu, e com esta pode conquistar e multiplicar o bem que quer. E nosso Querer que a tem dentro de Si, a torna conquistadora de nosso Ser Divino".

+ + + +

26-7

Maio 9, 1929

**Como era necessário que concentrasse em Luísa a santidade humana para consumá-la e dar início à Santidade do viver no Querer Divino. Como o sofrimento voluntário é algo grande diante de Deus.**

(1) Tinha lido no primeiro volume de meus escritos, como Nosso Senhor me havia dito que queria que eu aceitasse entrar em batalha com o inimigo infernal, nas duras provas a que me submeteu. Então eu pensava em mim: "Parece-me que há contradição, porque Jesus me disse tantas vezes que quem vive em sua Vontade Divina não está sujeito nem a tentações nem a perturbações, nem o inimigo tem poder de entrar no Fiat Divino, porque Este o queimaria mais que o próprio fogo do inferno, e para não ficar mais queimado foge da alma que vive nele". Enquanto isso e muitas outras coisas pensava, meu doce Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, você está errada, não há contradições. Tu deves saber que te devendo chamar em modo todo especial a viver em minha Divina Vontade, para fazer-te conhecê-la, e por meio teu fazer conhecer aos demais a santidade de viver nela, para fazê-la reinar sobre a terra, era necessário que concentrasse em ti toda a santidade humana para consumá-la em ti, para dar início à verdadeira santidade de viver no meu Querer Divino. A santidade na ordem humana devia ser o escabelo, o trono da santidade na ordem da minha Divina Vontade. Eis por que, desde o início, quando te chamei ao estado de vítima, e a tudo o que sofreste naquela época, eu te dizia antes para te perguntar se tu aceitavas, e depois de que aceitavas então te colocava nesse estado de pena, queria de ti o sofrer voluntário, não forçado, porque era a tua vontade que eu queria fazer morrer, e acender sobre a tua vontade, quase como uma chama apagada, o grande fogo do Sol do meu Fiat. O sofrer voluntário é algo grande diante de nossa Majestade Suprema, e por isso sobre a morte de seu querer, afogado em penas, podia minha Vontade ter seu domínio e te dispor a receber o bem maior de seus conhecimentos. Não foi meu sofrer todo voluntário - ninguém podia impor-se sobre Mim - o que formou o grande bem da Redenção? Assim, tudo o que você sofreu então, não foi outra coisa que um completar a ordem da santidade no modo humano, por isso quase nada te dizia da santidade de viver em meu Querer Divino, queria completar uma para começar a outra quando vi que nada me negaste do que Eu queria, mesmo à custa da tua vida; e enquanto nada me negavas e tua vontade perdia o caminho e se encontrava em contínuo ato de morrer, a minha fazia seu caminho e readquiria sua Vida em ti, e conforme readquiria sua Vida, assim se manifestava narrando-te sua longa história, sua dor, e como suspira o vir a reinar no meio das criaturas. Minha palavra é vida, e conforme, mais que um terno pai te falava de meu Fiat, assim ia formando sua Vida em ti, porque jamais me terias entendido o que concerne a meu Querer se não tivesses tido sua Vida em ti, porque daquilo que forma a vida tem-se verdadeiro interesse de compreender e defender, o que não forma vida entra na ordem secundária, não primária, e não se sente o verdadeiro amor que se pode ter à própria vida. Assim, à mesma Vida do meu Fiat formada em ti Eu podia confiar todos os seus conhecimentos, para poder formar outras tantas Vidas d'Ele nas criaturas, e depois devia fazer de ti o que fiz de Mim: Eu quando vim à terra observei todas as leis, me submetia a todos os sacrifícios da lei antiga em modo perfeito, como nenhum outro até então tinha observado, e depois que tudo completei em Mim, consumando em minha Humanidade todas as leis e santidades de modo antigo, aboli-as e dei início à nova lei de graça e à nova santidade que trouxe à terra. Assim fiz contigo: Concentrei em ti as penas, os sacrifícios, as batalhas da santidade presente para completá-la, e assim poder começar de novo a nova santidade de viver em meu Querer, isto é, o 'Fiat Voluntas Tua come in Cielo Così in terra.' Agora, onde estão as contradições que você diz? Quando a alma entra em meu Querer para fazer nele

vida perene, o inimigo não pode aproximar-se mais, sua vista fica cega pela luz de meu Fiat, nem pode ver o que a feliz criatura opera nesta luz divina. A luz se defende de tudo, domina a todos, é intangível, não se deixa ofender, nem ofende, e se alguém quiser tocá-la ou prendê-la em suas mãos, com rapidez encantadora foge, e quase brincalhona a salpica de luz; toca tudo, abraça a todos para fazer bem a todos, mas não se deixa tocar por ninguém. Assim é minha Divina Vontade, encerra a alma em sua luz e com seu império eclipsa todos os males, e ela vivendo de luz, tudo se converte em luz, em santidade e em paz perene, assim que os males se extraviam e perdem o caminho, as perturbações, as tentações, as paixões, o pecado, ficam todos com as pernas quebradas e não sabem mais caminhar. Por isso seja atenta e teu viver em meu Fiat seja contínuo".

+ + + +

**26-8**

Maio 12, 1929

**Quem vive no Fiat Divino é o narrador das obras divinas. A Ascensão. Causa pela qual não deixou o reino da Divina Vontade sobre a terra.**

(1) Continuando meu habitual abandono no Fiat Divino, estava seguindo os atos d'Ele na Criação, parecia-me que unindo-me a seus atos, hora fazia um ato de luz, hora um ato de imensidão, hora um ato de potência, e assim por diante. Mas enquanto isso fazia, meu sempre amável Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, quem vive em minha Divina Vontade e segue seus atos, é a narradora de todas nossas obras. Então, à medida que você gira no sol para repetir junto com a minha Vontade o que fiz ao criar o sol, você nos faz a narração da história da sua luz, e o Ente Supremo ao ouvir repetir por você toda a história do sol, o que encerra, o bem que faz, sente-se dar toda a glória de sua luz, e como a luz brilha sobre todas as coisas, investe tudo, enche o ar, assim ouve o teu eco próximo e distante, no baixo e na altura dos céus, e sussurrando ao nosso ouvido nos fazes a narração da luz, e nos glorifica tanto, que nos dá um sol de glória; oh, como ficamos felicitados por parte da criatura por ter criado um astro tão benéfico para toda a terra. Como não amar a quem vive em nosso Fiat Divino? Ela recolhe todas as nossas qualidades e felicidades espalhadas em tudo o que é criado, e hora nos faz a narração do céu e nos conta a história de sua imensidão, e nos dá a glória do céu inteiro; hora nos diz a história do mar, e murmura junto com as águas: 'Amor e glória

de todo o mar ao meu Criador. Hora nos conta a história da terra florida, e todas as plantas e flores elevam seu perfume e nos dá a glória de toda a terra. Hora nos faz a narração da história do vento, hora do ar, hora do passarinho que canta, hora do cordeiro que bale, em suma, tem sempre coisas para nos contar das tantas coisas que fizemos na Criação, para nos dar o amor e a glória que tivemos ao criá-la. Oh! Como é doce e gratificante ouvir-te fazer a narração de nossas obras, nos sentimos duplicar o amor, nossa glória; muito mais que, quem nos faz a narração vive em nosso Querer, o qual, instruindo-a faz-lhe dizer os segredos amorosos que há em todas as coisas criadas".

(3) Dito isto fez silêncio. Depois, como se não pudesse conter o amor do seu coração divino, acrescentou:

(4) "Filha amada minha, tu és a minha esperança, a esperança do reino de minha Divina Vontade sobre a terra, aquela esperança que não diz dúvida, mas certeza, porque já em ti encontra seu reino; teus modos, tuas prerrogativas, tuas narrações, tudo pertence a meu Fiat Divino, em ti estão seus fundamentos, seus conhecimentos, por isso espero que seu reino se formará e se divulgará sobre a terra".

(5) Depois disto estava pensando quando Nosso Senhor subiu ao Céu, glorioso e triunfante, com sua Humanidade não mais humilhada, sujeita às penas, com a divisa de Adão caído, mas sim intangível de toda pena, com a divisa do novo Adão inocente, com todas as prerrogativas mais belas da Criação, vestido de luz e imortal. Mas enquanto pensava nisso, o meu dulcíssimo Jesus a mover-se dentro de mim disse-me:

(6) "Minha filha, minha Humanidade refugiou em si, e sobre si mesma todos os males da humanidade caída, até morrer, para dar-lhe virtude de fazê-la ressurgir da morte à qual estava sujeita. Eis a causa pela qual não deixei o reino da minha Vontade Divina sobre a terra, porque faltava a humanidade do Adão inocente, gloriosa e imortal para poder impetrá-lo e receber o grande dom do meu Fiat. Por isso era necessário a minha Humanidade primeiro refazer a humanidade caída e dar-lhe todos os remédios para levantá-la, depois morrer e ressurgir com os dotes do Adão inocente para poder dar ao homem o que perdeu. Não só isso, mas quis subir ao Céu com minha bela humanidade, vestida de luz como saiu de nossas mãos criadoras, para dizer ao Pai Celestial: 'Pai meu, vê como a minha Humanidade está refeita, como o reino da nossa Vontade está seguro nela, sou Eu a cabeça de todos, e quem te suplica tem todos os direitos de pedir e de dar o que Eu possuo.' Minha filha, se necessitava uma humanidade inocente, com todas as habilidades com as quais saiu de nossas mãos criadoras para conseguir de novo o reino de nossa Vontade em meio às criaturas, que até então faltava, e Eu o adquiri com minha morte, e subi ao Céu para cumprir, depois de meu primeiro trabalho, o segundo trabalho meu de impor e dar o

reino de minha Divina Vontade sobre a terra. São cerca de dois mil anos que esta minha Humanidade roga, e nossa Majestade Divina, sentindo-se regurgitar de novo, antes, com mais intensidade o amor da Criação que tivemos ao criar o homem, e sentindo-se arrebatado e fascinado pela beleza de minha Humanidade, transbordou fora de novo, e abrindo os Céus fez chover a torrentes a chuva de luz dos tantos conhecimentos sobre meu Fiat, a fim de que como chuva desça sobre as almas, e com sua luz vivifique e cure ao querer humano, e transformando-o, lança a raiz de minha Vontade nos corações, e aí estende seu reino sobre a terra. Para vir o meu reino sobre a Terra, primeiro devia fazê-lo conhecer, devia fazer saber que quer vir a reinar, e Eu, como um irmão maior da família humana, estou fazendo todas as diligências necessárias no Céu junto à Divindade, para lhe dar uma aquisição tão grande. Por isso era necessário que Eu subisse ao Céu com minha Humanidade glorificada, para poder readquirir de novo o reino de meu Fiat para meus irmãos e filhos".

+ + + +

**26-9**

Maio 16, 1929

**Os conhecimentos sobre a Divina Vontade são o exército, os atos feitos nela são as armas, sua luz o palácio real, o Ministro da Trindade Santíssima. Ímpeto divino para estabelecer seu reino. Necessidade divina, silêncio de Jesus, dor de seus segredos.**

(1) Continuando o meu habitual abandono no Fiat Divino, estava pensativa pelas privações do meu doce Jesus. Oh! Como a minha pobre alma gemia sob o peso infinito de uma dor que faz dizer a todas as coisas criadas: "Onde está o teu Jesus, Aquele que tanto te amava? Ah! Você sente que sustenta tudo, toca sua beleza que pôs sobre toda a Criação, vê sua imensidão que não pode alcançar, mas tudo isso que você vê não são outra coisa que as pegadas de seus passos, que a seu passo imprimiu sobre todas as coisas criadas por Ele, mas não está aqui. Tu, corre, procura-o, e todas nós te acompanharemos gemendo junto contigo para te fazer encontrar Aquele que tu queres". Eu sinto que todos me falam de Jesus com notas dolorosas, que ecoam em meu pobre coração dilacerado por uma dor que eu mesma não sei dizer, e era tanta a intensidade, como se quisesse sair de meu habitual estado. Mas enquanto eu estava nisto, o meu amável e bom Jesus surpreendeu-me, e pôs-me os braços à volta do pescoço e disse-me:

(2) "Minha filha, que se passa? O que foi? Acalme-se, acalme-se, como, talvez você queira sair do

exército da minha Divina Vontade? Olha que exército ordenado, formidável e numeroso, que se dispondo em ordem de batalha em tua alma não te será fácil sair; mas, sabes tu quem é este exército? Todos os conhecimentos sobre minha Divina Vontade, porque Ela tendo-se formado seu palácio real em ti, não podia estar, nem era decente estar sem seu exército. Este exército o tiramos de nosso seio divino para cortejar, defender, e estão todos atentos para fazer conhecer a todos quem é nosso Fiat, seu Rei divino, como quer descer com todo seu exército celestial no meio dos povos para combater o querer humano, mas não com as armas que matam, porque no Céu não há estas armas assassinas, mas com as armas de luz que combatem para formar a Vida de meu Querer nas criaturas. Agora, você deve saber que as armas deste exército são os atos feitos em minha Divina Vontade; olhe como é belo! O palácio real é a luz do meu Fiat, o Rei que domina é o meu Querer, o Ministro da Trindade Santíssima, o exército o seu conhecimento, as armas os teus atos feitos nele. Porque, conforme tu tinhas o bem de conhecer um conhecimento seu, e em virtude dele trabalhavas, no meu Fiat formavas as armas nas mãos de cada conhecimento, para dar a vida deste conhecimento às outras criaturas. Mas não é tudo ainda, cada conhecimento possui uma arma diferente uma da outra, assim que cada conhecimento que te dei sobre minha Divina Vontade possui uma arma especial e distinta: Quem possui a arma da luz para iluminar, aquecer e fecundar o germe de meu Fiat; quem possui a arma da potência vencedora que domina e impera; quem a arma da beleza que arrebatava e conquista; quem a arma da sabedoria que ordena e dispõe; quem a arma do amor que queima, transforma e consome; quem a arma da força que lança por terra, faz morrer e faz ressurgir no meu Querer Divino; em suma, cada conhecimento meu é um soldado divino que manifestando-se à tua alma fez-se pôr em suas mãos, por ti, a arma de cada ofício que possuem. Veja que ordem têm, como são atentos a seu ofício e a manejar a arma que cada um possui para dispor e formar o povo do reino de meu Fiat Divino. Este exército e estas armas possuem a virtude prodigiosa do infinito, de modo que se difundem por toda parte, e onde há uma luz, ainda pequena, nas criaturas, combatem com armas de luz contra as trevas do querer humano para eclipsá-lo e dar-lhe a Vida de meu Fiat, e onde há um germe de potência ou de força, corre o soldadinho divino com sua arma da potência e da força para combater a potência e força humana, e fazer ressurgir a potência e a força de minha Divina Vontade. Este exército tem a arma oposta a todos os atos humanos para combatê-los, para fazer ressurgir sobre o ato humano o ato de meu Querer Divino. Por isso minha filha, é necessário que você permaneça em minha Divina Vontade para formar armas suficientes, com seus atos feitos nela, ao grande exército de seus conhecimentos. Se tu soubesses como este exército espera com ânsia as armas de teus atos em suas mãos para mover batalha e destruir o pobre reino do querer humano, e edificar nosso Reino de luz, de santidade e de felicidade; muito mais que Eu estou em ti, na grande morada de minha

Divina Vontade, em meio a meu exército, com o contínuo conselho do Ministro das Divinas Pessoas, como reprodutor de nossas obras, porque Nós somos o Ser trabalhador, e onde estamos, queremos trabalhar sempre, sem cessar jamais. Por isso é de necessidade que você esteja sempre em nosso Fiat para unir-se a Nós em nosso contínuo agir, e dar-nos o campo de sempre agir em ti, porque é propriamente isto o sinal do agir divino: agir sempre, sempre, sem cessar jamais".

(3) Depois disso fez silêncio, e pouco depois com uma ênfase mais tenra adicionou:

(4) "Minha filha, se você soubesse que ímpeto de amor sinto porque quero estabelecer o reino de minha Divina Vontade sobre a terra, para realizar o único fim pelo qual foi criado o homem; tudo o que foi feito pelas Divinas Pessoas, desde que foi criado o mundo e o que faremos, nosso princípio será sempre aquele, não o deixaremos jamais, que o homem regresse à sua herança do reino do nosso Fiat que nos rejeitou. Tanto, que em minha mesma encarnação, quando descí do Céu à terra, a primeira finalidade foi o reino de minha Divina Vontade, os primeiros passos os dei no reino dela, isto é, em minha Mãe Imaculada que o possuía, minha primeira morada foi em seu seio puríssimo, no qual meu Fiat tinha seu domínio absoluto e seu reino íntegro e belo, e neste reino de meu Querer que possuía minha Mãe Celestial, comecei e formei minha Vida aqui embaixo, de penas, de lágrimas e de expiações. Eu sabia, sabia que devia ser o Jesus abandonado, não amado nem buscado, mas quis vir porque via através dos séculos que minha vinda à terra devia servir para formar o reino de meu Querer Divino, e por necessidade devia primeiro redimi-los para obter minha primeira finalidade. E eu, desde então, descia do Céu para buscar, encontrar e estreitar ao meu seio os filhos do meu reino, que me teriam procurado, amado, reconhecido, até não poder estar sem Mim, e por isso no que Eu fazia e sofria, Eu punha um selo e dizia: 'Aqui esperarei os filhos de meu Querer, os abraçarei, nos amaremos com um só amor, com uma só Vontade'; e por amor deles, as lágrimas, os passos, as obras, me mudam em refrigério, em alegria para meu coração afogado de amor. Minha filha, não sente você mesma que não pode estar sem Mim? E quando lerem no mundo estes escritos, ficarão maravilhados ao ouvir a longa cadeia de minhas graças, minhas cotidianas visitas, e por tão longo tempo, o que não fiz a nenhum outro, minhas longas conversas que tive contigo, os tantos ensinamentos que te dei, e tudo o que devia servir ao reino de minha Divina Vontade. Sentia a irresistível necessidade de retomar e refazer contigo todas as conversas, de comunicar-te as graças, os ensinamentos que teria dado a Adão inocente se não tivesse rejeitado a preciosa herança de meu Fiat; ele rompeu minha fala e me reduziu ao silêncio, e depois de seis mil anos de silêncio sentia a extrema necessidade de retomar a minha conversa com a criatura. Oh! Como era doloroso conter tantos segredos no meu coração, que devia confiar-lhe, e que só para ela eram reservados estes segredos, não para outros, e se soubesses quanto me custou calar-me por tão longo tempo, meu coração estava sufocado e delirante repetia

humildemente: Ai de Mim, criei o homem para ter com quem falar, mas devia possuir minha Divina Vontade para entender-me, e como me rejeitou me tornou o Deus taciturno, que dor sinto! Que amor sufocante que me fazia desmaiar, e delirava! Por isso não pude suportar mais, quis romper contigo, rompi meu longo silêncio, e por isso a necessidade do ímpeto de meu falar tão prolongado, frequente e repetido. E enquanto eu te falo para desabafar com você, eu sinto como se agora eu estivesse dando início à Criação, e é por isso que nestes escritos eu estou fazendo você escrever o verdadeiro porquê da Criação, o que é a minha Vontade, seu valor infinito, como deve ser vivido n'Ela, seu Reino e como quer reinar para tornar a todos santos e felizes. Todos ficarão surpreendidos ao ler estes escritos e sentirão a necessidade de que meu Fiat viva em meio a eles. A Divindade sente uma irresistível necessidade de completar a obra da Criação, e esta será completada com o reinar nossa Divina Vontade entre as criaturas. O que faria uma criatura se depois de ter feito uma obra com sacrifícios inéditos e por longo tempo, obra que lhe custa a vida, obra de valor incalculável, e só porque lhe faltou um ponto, uma pincelada, uma cor, não pode completar a obra que lhe custa tanto? E por quão bela sua obra, por quanto preciosa e de valor incalculável, que formaria sua fortuna, sua glória e sua felicidade completa, não pode apresentá-la ao público, nem pode dizer que é uma obra completa porque falta um ponto. Para esta pessoa a vida se transformaria em dor e sentiria o peso de sua obra, bela, sim, mas não completa, e por isso se sente infeliz e em vez de glória se sente humilhada, e que sacrifícios não faria? Daria a vida para colocar aquele ponto para deixar completa sua obra. Assim nos encontramos Nós, nada falta à nossa obra da Criação: céus, sóis, obras e magnificência de toda espécie, mas falta um ponto, um ponto que me desfigura uma obra tão bela, mas este ponto é o mais importante, é a pincelada mais bela, é a cor mais viva que falta à Criação, todos e tudo vivem em meu Fiat, mas um ponto dela, isto é, a família humana, está fora dele, fora de meu reino e vive infeliz. Que dor! Há lugar para todos no meu Querer, no entanto há quem vive fora. Oh! Como nos desfigura e torna incompleta. E o que não faremos para ver tudo? Qualquer sacrifício minha filha, tudo estamos dispostos a fazer; já pus minha Vida na Redenção para pôr este ponto à obra criadora. E quando souberem o que significa Vontade de Deus, o grande bem que pode fazer, e como a nós a coisa que mais nos importa é pôr a salvo os direitos de nosso Fiat Divino, e fazê-lo reinar para ver a todos felizes em nossa Vontade, com nossa mesma felicidade, não mais se maravilharão de ler nestes escritos, o que te tenho dito e feito muito em tua alma, mas bem dirão: 'A uma Vontade tão santa que tudo tem feito, era justo que se necessitasse este desabafo de graças e tantos ensinamentos sublimes para fazê-la compreender, amar e suspirar em quem devia fazer o primeiro depósito de seu Reino' Por isso seja atenta, porque se trata de dar os direitos a uma Vontade Divina, para completar o trabalho da Criação".

+ + + +

**26-10**

Maio 21, 1929

**A Divina Vontade, luz; o amor, calor. Alimento e desabafo divino.**

(1) Estou sempre de volta em minha amada herança do Querer Divino, e me parece que vou colhendo nele, e Jesus muito bom não deixa de me dar suas belas lições sobre cada uma daquelas espigas que vou recolhendo; mas enquanto girava ia repetindo meu refrão sobre cada coisa: "Te amo, faz que meu te amo seja doce cadeia que amarrando ao eterno Fiat o atraia, o violento para fazê-lo vir a reinar sobre a terra". Agora, enquanto isso fazia, meu adorado Jesus me disse:

(2) "Minha filha, minha Divina Vontade é luz, o amor é o calor. Luz e calor são inseparáveis entre eles e formam a mesma vida; assim há necessidade da fusão da minha Vontade e do meu amor, uma vontade que não ama não é operante, um amor que não tem vontade está sem vida. Mas minha Vontade tem o primeiro ato, pode-se dizer que sua luz faz surgir o calor, Ela faz o primeiro ato e chama em sua luz a vida do amor, e deles forma uma só coisa. Quem pode dividir o calor da luz? Ninguém. No entanto, quanto maior a luz, mais forte é o calor, assim uma pequena luz, apenas se sente a força do calor; uma luz grande dá muito calor e produz efeitos admiráveis. Quantos e quais efeitos produz o sol porque sua luz é tanta que abraça toda a terra? Pode-se dizer que é o rei da terra, com a sua luz e com o seu calor acaricia a todos, abraça tudo e faz bem a todos, e sem pedir nada a ninguém, porque: Primeiro, não tem necessidade de nada; segundo, porque todos se sentiriam impotentes de corresponder ao sol pelo grande bem que faz a toda a terra. Eis por que tu sentes em ti duas potências infinitas, fundidas numa: Minha Divina Vontade e meu amor, e a luz de meu Querer te faz correr para te fazer pôr seu te amo, que faz sair do seio de sua luz, sobre todas as coisas criadas, para ver toda a Criação adornada com o seu e teu te amo.

(3) Além disso, a vida tem necessidade de alimento; minha Vontade Divina é Vida, meu amor é alimento, cada te amo teu é um gole de alimento que dá a meu Fiat em ti, e cada ato teu feito em meu Querer faz crescer a Vida dele em ti. Oh, como goza por isso, e cresce admiravelmente a Vida de meu Querer na criatura quando encontra muito amor divino, pode-se dizer que meu Fiat encontra seu alimento, e meu amor encontra sua vida".

(4) Depois disto continuava pensando no Fiat adorável, e meu doce Jesus voltou a tomar a palavra dizendo-me:

(5) "Minha filha, quem vive em meu Querer Divino se encontra sob o desabafo contínuo de seu Criador; é tanto nosso amor para com ela, nos arrebatamos tanto ao ver nosso Fiat na pequenez da criatura, que queremos dar-lhe sempre, sempre, sem cessar jamais. Agora este nosso alívio divino enche-a tanto, que não lhe deixa nenhum vazio em si mesma, de modo que onde quer que se apoie encontra sempre a plenitude do nosso alívio que a sustenta, de maneira que não pode retirar-se sobre si mesma, porque o nosso desabafo a segura e a leva como em triunfo em seus braços. Mas sabe o que desabafamos? Amor, luz, graça, santidade, poder, etc.; agora, todas estas nossas qualidades fazem competição para ver quem leva nos braços esta pequena criatura, parece que brigam entre elas e fazem turno para dizer, todos a levamos, e enquanto cada uma a leva em seus braços, se a leva o amor, a enche tanto de amor, que toma gosto em ver afogada a pequena menina, afogada em seu amor, e só se contenta em fazê-la passar aos braços da luz quando a vê transbordar amor, porque quer ver a pequena menina repetir o que fez o seu Criador. A luz toma gosto em afogá-la de luz, a graça em afogá-la de graça, a potência em afogá-la de poder, mas tanta, de arrebatá-la o próprio Criador. Em suma, esta pequena criatura vive sob o contínuo desabafo de Deus, que a enche tanto, de sentir-se afogada sem poder contê-lo, de modo que está obrigada a transbordá-lo fora, então o que você diz de meu Querer Divino não é outra coisa que o desabafo do que contive dentro".

+ + + +

26-11

Maio 25, 1929

**Poder de quem vive no Fiat Divino. Virtude dos atos feitos nele. Todas as gerações dependem dos atos feitos por Adão.**

(1) Continuando o meu habitual abandono no Fiat, encontrei-me fora de mim mesma, e com surpresa vi o inimigo infernal junto a mim, como se quisesse lançar-se sobre mim; senti tal força, de me pôr sobre ele, e quando me punha sobre ele assim ficava vencido e feito pedaços. Eu me impressionava e pensava em mim: "Há muito tempo que não via o inimigo, e mais, se me via fugia de mim, e agora que coisa quer com este aproximar-se?" E meu amável Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, a alma que possui meu Fiat Divino tem tal poder, que faz pedaços a potência diabólica, e Eu permiti que tocasse com a mão que só ao pôr sobre ele ficou destroçado, a fim de

que não o tema, e que ele sentisse a potência de quem possui meu Querer, que dispersa como pó ao vento a força diabólica. Por isso não pense nele e continue a vida em meu Fiat, porque você deve saber que cada oração, cada ato e movimento de quem vive nele, encerra dentro uma força e um peso infinito e incansável, e o infinito se estende por toda parte, contém a virtude produtora de todos os bens, abraça a eternidade, encerra ao mesmo Deus, por isso um ato feito em meu Querer é um ato que não termina jamais, e tem tal poder que encerra Céu e terra. Nosso Fiat com sua potência infinita encerra nossa Divindade no ato da criatura, formando com seus véus de luz a mais bela e deliciosa morada real a nosso Ser Divino".

(3) Jesus desapareceu, e eu sentia-me mergulhada no abismo de luz do Fiat supremo. Depois disto estava seguindo meus atos no Fiat Divino, e chegando ao Éden pensava em mim: "Neste Éden, nosso primeiro pai Adão fez seus primeiros atos no Fiat Divino, assim que toda a Criação teve o princípio dentro de um ato de Vontade Divina que age em todas as coisas criadas, como também o primeiro homem; Ela estendia a plenitude de sua santidade, poder, beleza e luz em cada coisa, tornando-se autora e espectadora, encerrando tudo em um ato só de sua Vontade Divina. Como era bela a Criação em seu princípio, uma era a Vontade que operava, e os diversos atos não eram outra coisa que os efeitos dela". Mas enquanto isso eu pensava, meu amável Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(4) "Minha filha, todas as gerações dependem dos primeiros atos feitos por Adão na plenitude de minha Divina Vontade, porque sendo feitos nela, eram atos cheios de vida e podiam dar início e vida a todos os outros atos de todas as criaturas. E embora as criaturas não vivam da minha Vontade, mas da deles, é sempre Ela que lhes dá vida, e enquanto lhes dá vida a têm como sufocada e agonizante em seus atos. Por isso todos os atos de Adão feitos em meu Querer estão como ato primeiro de todos os atos das criaturas; quem pode destruir um ato feito em minha Divina Vontade? Quem pode tirar soberania, poder, beleza, vida? Ninguém. Não há nada que não dependa do primeiro ato, todas as coisas criadas dependem do primeiro ato feito por Aquele que as criou. E se tanto amo, suspiro e quero que minha Vontade seja conhecida e reine no meio das criaturas, é propriamente esta a razão, que sejam restituídos seus justos e santos direitos, e que assim como teve início a Criação toda, assim retorne toda em nossa Divina Vontade".

+ + + +

**Quando Jesus fala de seu Querer, abaixam-se os Céus; festa de todo o Céu. O Divino Querer é coroa da Criação e da Redenção. Dor de Jesus porque não se conhece o Fiat Divino.**

(1) Minha pequena inteligência não faz outra coisa que navegar no mar interminável do Fiat Divino, e conforme forma suas ondas de luz assim murmura sua linguagem celestial e divina, e põe fora seus segredos, e com palavras arcanas se manifesta a minha pequena alma, e muitas vezes meu doce Jesus sai de dentro daquelas ondas de luz, corre, me abraça e põe a mão em seu coração para sustentá-lo, tanto é o ímpeto de seu amor porque escuta e fala de seu Querer Santíssimo. Agora, enquanto eu estava neste estado, meu amado Jesus me disse:

(2) "Filha de meu Querer, se soubesses que amor sinto quando me decido a falar-te do meu Fiat Divino; cada vez que te falei dele, os Céus se abalaram, tanta era a estima e a veneração que sentiam, e fazendo homenagem ao que Eu devia dizer, e baixando-se, todos se punham atentos a me escutar, e enquanto Eu falava sentiam neles novas criações de Vidas Divinas, novas alegrias, novas belezas, porque quando se trata de te falar de outros conhecimentos de meu Fiat Divino, todo o Céu sente o poder Dele e fazem competição em escutar e em receber os novos efeitos daqueles conhecimentos. Então, quantas vezes eu te falei sobre o meu Querer Santíssimo, tem sido a festa de todo o Céu, porque se sentia duplicar a felicidade, e só o Céu podia conter todos os efeitos admiráveis, as alegrias puras de um só conhecimento do meu Fiat. Só assim podia te falar dele, com o Céu abaixado para receber seus atos reverentes e as homenagens devidas à minha Divina Vontade. É tanto o amor e o desejo que sinto de fazê-la conhecer, que se fosse necessário me encarnaria de novo para obter que minha Vontade fosse conhecida e reinasse sobre a terra, mas isto não é necessário, porque tendo encarnado uma vez, a minha encarnação está sempre em ação e tem a virtude de reproduzir os mesmos efeitos como se de novo me encarnasse. E foi só pela decência do meu Fiat que te escolhi, te purifiquei de todo germe de corrupção, me tranquei em tua alma, não só em modo espiritual mas também natural, de modo a servir-me de ti como véu para me cobrir, quase como me servi de minha Humanidade como véu para esconder minha Divindade, e para ter-te a minha disposição te separei de tudo, te restringi dentro de uma cama e por tão longos anos, para te dar as sublimes lições sobre o meu eterno Fiat e fazer-te beber gole a gole seus conhecimentos e sua Vida. A longa história d'Ele requeria tempo para te contar e fazer-te entender. Eu posso dizer que fiz mais que na Criação e Redenção, porque meu Querer encerra a

uma e a outra e é princípio e meio delas, e será fim e coroa da Criação e Redenção, de modo que sem minha Vontade, não conhecida nem reinante e dominante sobre a terra, nossas obras serão obras sem coroa e incompletas, eis por que tanto interesse em fazê-la conhecer. Nossas mesmas obras feitas com tanto amor e magnificência, estão sob a opressão de um gemido inenarrável, e quase sob uma humilhação profunda, porque a Vida, a substância essencial que escondem, ainda não é conhecida, conhecem-se os véus, a exterioridade da Criação e Redenção, mas a Vida que escondem é ignorada; como podem dar a Vida que escondem e os bens que possuem? Por isso nossas obras suspiram, exigem seus justos direitos, que seja conhecida minha Divina Vontade. Ah! Sim, só Ela será a glória, a coroa imperecível e o cumprimento de nossas obras. Agora, você deve saber que Eu me encontro em você escondido, com a dor no coração, como me encontrava nos últimos anos, quando minha Humanidade vivia aqui abaixo sobre a terra, e Eu, Verbo do Pai estava escondido nela. Depois de tantos sacrifícios, depois de tanto dizer e exemplos dar, olhava a terra, olhava os povos e até aqueles que me rodeavam sem os efeitos de minha vinda à terra, os frutos, os bens de minha vinda à terra escasseavam tanto, que meu coração era torturado ao sentir que me rejeitavam os tantos bens que queria dar-lhes, e aumentava minha dor porque via que tendo cumprido em minha humanidade o que devia fazer para redimi-los, estava prestes a partir para o Céu. Como é doloroso querer fazer o bem, mesmo à custa da própria vida, e não encontrar a quem dar estes bens. Agora assim me encontro em ti, olho meus e teus sacrifícios, olho a ordem que tive, as tantas lições que te dei, o bastante para fazer conhecer minha Divina Vontade, para formar seu reino, e se não termino de dizer é porque sua história é eterna, e o que é eterno tem a sua palavra eterna que não termina jamais, e que o dizer do meu Fiat se eternizará no Céu. Olho para aqueles que te rodeiam e que sabem o que diz respeito ao meu Querer, sem verdadeiro interesse de fazer conhecer tanto bem, olho a tua mesma humanidade que me serve como cátedra onde dou as minhas lições, e que tu mesma não podes negar que me sentes mover em ti sensivelmente, falar, sofrer, e que estou propriamente em ti para formar o meu reino e fazê-lo conhecer; e enquanto olho para ti vejo que nem sequer a tua humanidade deve estar por muito tempo sobre a terra, e meu coração sente a angústia da dor porque o grande bem que quer fazer minha Divina Vontade nem sequer é conhecido, seus conhecimentos estão como sepultados, e que enquanto querem dar vida, felicidade, luz, ficam como encarcerados entre Eu e você e nos escritos que com tanta ternura de amor te fiz escrever. Por isso minha filha compadece minha dor, adora minhas disposições de te ter ainda sobre a terra, Eu sei que te é muito duro e Eu te compadeço, e enquanto nos compadecemos mutuamente façamos quanto esteja em nós para fazer conhecer minha Divina Vontade".

(3) Depois disto estava fazendo meus atos no Querer Divino, e meu doce Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, meu Fiat tem seu ato primeiro em nossa Divindade, seu ato primeiro na Criação e Redenção e em todas as coisas, e por isso tem o justo direito de dominar tudo e de envolver a todos e de ser a primeira roda, que movendo-se, tudo move em torno a si e tudo gira em torno dele. Portanto quem toma a minha vontade como vida toma tudo, e conforme a primeira roda se move, assim todas as coisas se dão à alma, tanto, que não tem necessidade de pedir, todas à medida que giram em torno de meu Querer se dão a ela. Por isso a coisa mais necessária é tomar minha Divina Vontade, e se isto fez, fez tudo e tomou tudo, tudo é seu. Acontece como a uma máquina, se se move a primeira roda do centro dela, todas as rodas secundárias giram, mas se não se move a primeira roda, todas ficam paradas, e não há potência ou artífice que tenha virtude de mover as rodas secundárias, mas se se move a primeira, por si mesmas as outras giram e fazem seu ofício. Por isso a atenção e a arte devem ser para a primeira roda, todo o resto vem por si. Assim é minha Vontade, quem a possui não tem necessidade de nada".

+ + + +

**26-13**

Maio 31, 1929

**O verdadeiro amor tem necessidade de um desabafo. A Criação foi um desabafo de amor, como também a Redenção e o Fiat Divino. O que significa um desabafo divino.**

(1) Enquanto escrevia pensava em mim: "Quantos sacrifícios para escrever, quantas noites de vigília, quanto tempo gasto, só Jesus foi testemunha, que tendo compaixão de mim me sustentava, me ajudava, me inspirava as palavras, e muitas vezes Ele mesmo me ditava o que devia escrever, mas, qual será a utilidade de tantas exigência de Jesus por me fazer escrever, e de tantas lutas internas por colocar sobre o papel o que Jesus me fazia ouvir dentro de mim? Que utilidade a tantos sacrifícios sustentados? Quem se tomará o trabalho de lê-los, de fazê-los conhecer, a fim de que levem o bem de tantas verdades sobre a Divina Vontade entre as criaturas? Creio que ninguém, e todos os sacrifícios ficarão no papel. Do resto, se o escrevi, só o fiz por temor, para não desagradar a Jesus, e só e sempre por obedecer." Depois, com estes pensamentos continuava a escrever, e quando depois de ter terminado pus-me a rezar, o meu doce Jesus saiu de dentro de mim e estreitando-me entre os seus braços disse-me:

(2) "Minha filha, o amor verdadeiro precisa de um desabafo, Eu não podia conter mais em Mim este desabafo intenso de fazer conhecer minha Vontade, seus conhecimentos, seu valor imenso, e o

como quer formar seu reino sobre a terra. Meu coração se encontra no arrebatamento das chamas, porque quero dar esta surpresa às humanas gerações, o reino de minha Divina Vontade sobre a terra; surpresa não esperada por eles. E meu amor contido gemia, delirava e era devorado por chamas inextinguíveis, porque queria fazer saber que queria dar-lhes este grande bem, bem que ultrapassa todos os demais bens, qual é o reino do meu Fiat Divino. Este grande bem o dei no início da Criação, porque de nossa Divindade não saem jamais bens ou obras incompletas, foi-nos rejeitado pelo homem, e Nós tivemos a dor de sentir que nos rejeitava a vida, a substância, os bens, e a parte mais essencial da Criação, e o homem tornou, para ele, todas as nossas obras incompletas, e não se deu mais pensamento de readquirir o que nos rejeitou, mas enquanto ele não pensava, Nós pensávamos, e isto formava o nosso martírio de amor, martírio que nos durou cerca de seis mil anos, martírio secreto que aumentava as nossas chamas e nos devorava tanto, que não podendo contê-las mais, quis vir a ti para romper o segredo, porque sentia a necessidade de te fazer um desabafo de amor e dizer-te: 'Quero dar o que o homem me rejeitou, quero que meu Querer reine sobre a terra'. E para fazê-lo vir a reinar devia fazê-lo conhecer, por isso a necessidade de manifestar-te tantos conhecimentos d'Ele. Então, se nenhum bem ou utilidade trarão teus sacrifícios de escrever, o que não será, eram necessários a meu amor e serviram para formar meu desabafo e para me tirar das chamas que me devoravam. Assim que cada conhecimento sobre meu Fiat Divino era um desabafo de amor contido que te fazia, era uma nova criação que Eu punha fora, era um unir a Divina Vontade à humana, para reordená-la de novo segundo a ordem criada por Nós. Era vida que saía de Mim, substância e parte essencial para poder formar o reino de minha Divina Vontade sobre a terra. Se você soubesse o que significa um alívio divino: desabafo de amor foi a Criação e, oh, quantos bens não saíram deste desabafo! Céus, estrelas, sóis, mares, terra florida, e depois o homem, formado com tal arte, que Céus e terra se assombram pelo modo como está formado o homem. Este desabafo teria continuado, e coisas mais belas deviam sair de Nós, mas o homem ao rejeitar nossa Vontade Divina nos fechou este desabafo e deteve nossas obras, e por quatro mil anos nosso desabafo não teve mais saída, mas nosso amor sentia a necessidade de desabafar, queria seus direitos, queria pôr fora suas chamas vitais, e irrompendo seu longo desabato criou a Virgem Santíssima, à qual seguiu a encarnação do Verbo, quantas maravilhas neste segundo desabafo, quanta utilidade, quantos bens não receberam as criaturas? Mas este nosso desabafo ficou pela metade, e nosso amor teve que contentar-se em esperar outros dois mil anos para poder irromper de novo seu desabafo e pôr fora todos seus segredos, as maravilhas mais íntimas de nossa Divindade, os maiores dons necessários para fazer reinar nossa Vontade Divina entre as criaturas. Se você soubesse o que significa um desabafo divino, e assim como na Criação nosso desabafo fez grandes obras,

magnânimas, e é útil e contínua sua vida; assim, no alívio da Redenção levará seus admiráveis efeitos e a vida redentora às gerações humanas; assim este desabafo de fazer conhecer que meu Fiat quer formar seu reino, e tudo o que você escreveu sobre seus conhecimentos, terão vida no meio das criaturas. Por isso, por agora deixa-me desabafar, e Eu pensarei em como tornar útil o que te manifestei".

+ + + +

**26-14**

Junho 4, 1929

**Conforme a alma vai fazendo a Divina Vontade, assim Esta se expande e faz crescer a Vida Divina na alma, e a alma cresce no seio de seu Pai Celestial. Quem vive nela, chama a viver a toda a Criação. Quem sai da Divina Vontade, ele sai mas seus atos ficam.**

(1) Meu abandono no Fiat continua, sinto em mim tal necessidade de viver Nele, que para mim se tornou mais necessário que minha própria natureza, aliás, a natureza sinto mudada na Vontade de Deus, sinto que está perdida nela, e em todas as coisas, em vez de me encontrar a mim mesma, encontro aquele Fiat que me diz: "Eu sou a tua vida, corre, corre sempre em Mim, no mar da minha luz para viver dos meus atos, da minha santidade, da minha felicidade e de todos os bens que possuo". Mas enquanto navegava o mar do Fiat Divino, o meu doce Jesus moveu-se dentro de mim e disse-me:

(2) "Minha filha, conforme a alma vai agindo em meu Querer Divino, assim Ele se expande mais na criatura, de modo que cada ato a mais feito nele, tanto crescimento a mais faz nela, assim se vê crescer em modo admirável a Vida Divina na criatura. Mas não é tudo, conforme cresce a Vida Divina na criatura, ao mesmo tempo por quantos atos a mais faz em meu Fiat Divino, tanto mais cresce a criatura no seio de seu Pai Celestial, o Ser Supremo abre seu seio e encerra a esta feliz criatura para fazê-la crescer a modo divino, para vesti-la com vestidos reais, para lhe proporcionar o alimento com suas mãos, para embelezar de rara beleza. Todo o Céu fica surpreso, arrebatado ao ver que no seio de seu Criador cresce uma criatura, e dizem entre eles: 'Alguma coisa grande fará dela, que a ama tanto e a guarda tanto que a faz crescer em seu seio paterno.' E todos esperam o pleno crescimento desta criatura para ver o que será dela. Por isso o prodígio de viver do meu Querer é singular, Ele comunica tal poder a quem vive nele, que entra em toda parte, e o próprio Deus ama e a quer fazer crescê-lo no seu seio divino. Além disso, é tal e tanta a

potencialidade e difusão do ato feito em minha Divina Vontade, que onde quer que se difunda: Se estende no céu e chama como a passar lista às estrelas, se estende no sol e chama a lista à luz, investe o ar, o vento, o mar, e chama a lista os pássaros, à força do vento, às águas e aos peixes, e pondo-os todos em ordem, diz a todos com seu ato: Inclinem-se e adoremos com dupla homenagem ao nosso Criador, aquele Fiat que nos criou está em meu ato, e eu quero criar com Ele novo amor, nova adoração e glória ao nosso Criador. E não só se estende em todas as coisas criadas, mas se estende nos atos da Virgem, em todas as ações que Eu fiz na terra, nos atos do seu Criador, nos de todos os santos, do primeiro ao último; a todos chama para lhes passar lista e faz correr dentro deles a nova vida de amor, de adoração, de glória Àquele que a criou. Pode-se dizer que onde quer que esteja minha Divina Vontade se estende o ato da criatura feito Nela, até no inferno sentem a potência de uma criatura que opera no meu Fiat Divino, porque assim como todo o Céu sente a nova felicidade, a glória e o novo amor do ato da criatura feito em meu Querer, assim o inferno sente o novo tormento daquela Vontade Divina que rejeitaram, e que enquanto está com eles, com justiça está para os atormentar, e cada vez que a criatura trabalha nela sentem o peso da justiça mais grave sobre eles e se sentem queimados demais. Assim como nada foge do meu Fiat Divino, assim nada foge a quem trabalha nele, e cada vez que repete seus atos, tantas vezes passa para estar segura de que ninguém falta em seu ato de dar a nova glória, adoração e amor a esse Deus três vezes santo, e àquela Vontade Divina que com tanto amor lhe faz lugar para fazê-la viver nela, e a faz estender-se em sua interminabilidade".

(3) Depois disso, eu estava fazendo meu giro no Fiat Divino e eu estava recolhendo todas as coisas criadas, todos os atos das criaturas para formar deles um único ato na unidade Dele, e meu amável Jesus adicionou:

(4) "Minha filha, só minha Divina Vontade possui o ato único, e em sua unidade abraça tudo, faz tudo, dá vida a tudo, mas enquanto faz um só ato, este ato tem a fonte de todos os atos juntos, que enquanto são efeitos do ato único, se espalham em tudo o que é criado e descem a bem das criaturas como atos reais, enquanto na unidade do ato único do Fiat Divino é sempre um só ato, tanto, que jamais separa de si um só efeito, nem o pode separar, porque todos os efeitos formam a unidade do seu ato único. Acontece como ao sol, uma é a luz, um é o ato de luz que continuamente manda à terra, mas esta única luz assim que toca a terra, os efeitos são inumeráveis e reais, tão é verdade, que à medida que a luz toca a terra se veem os efeitos transformados em atos, de modo que se vê a variedade das cores às flores, a diversidade das doçuras aos frutos, e tantas outras coisas, acaso o sol perdeu um só dos tantos efeitos que como atos reais tem comunicado à terra? Ah, não, zeloso os conserva em seu único ato de luz, muito mais que a força, a plenitude do seu ato de luz está formado por todos os efeitos que ele possui,

assim que o sol, símbolo de minha Vontade Divina, possui inumeráveis efeitos, os dá como atos reais à terra, sem perder nenhum, e faz sempre um ato só; se isto faz o sol criado por Nós, muito mais o faz minha Divina Vontade. Agora minha filha, o homem com sua vontade saiu da unidade da minha, e todos seus atos perderam a força da unidade e permanecem espalhados, quem em um ponto, quem em outro, e divididos entre eles. Estes atos humanos não tendo unidade, não têm fontes de efeitos nem plenitude de luz, e por isso são símbolos daquelas plantas e flores que crescem sem sol, e como estão espalhados e divididos entre eles, não têm força duradoura e crescem míseros e descoloridos. Assim que o homem, fazendo a sua vontade, perde a unidade com a minha, perde a fonte da vida, perde a plenitude da luz. Agora, quem vive em meu Querer Divino vai recolhendo todos os bens espalhados pelas criaturas, e deles forma um só ato, e estes atos chegam a ser direito de quem faz e vive em meu Fiat Divino. Não há bem que não possa tomar quem vive em meu Querer, com a força bilocadora dele, chama, recolhe e une todos os atos juntos, e ordenando-os todos em meu Fiat, me dá tudo e lhe dou tudo".

(5) Depois disto estava seguindo meus atos no Querer Supremo, e milhares de pensamentos se acumulavam em minha mente sobre as tantas maravilhas suas, mas para não me estender muito digo só o que me disse Jesus:

(6) "Minha filha, o que se faz em minha Divina Vontade fica perdido nela, e assim como é inseparável a luz e o calor, e se se extingue a luz fica extinto o calor, e se se dá vida à luz, por sua natureza a luz faz surgir junto a vida do calor, assim os atos da criatura feitos nela são inseparáveis de meu Querer, muito mais que não está sujeita a extinguir-se, porque é luz eterna e imensa, é por isso que Adão saiu de dentro de minha Vontade quando pecou, mas seus atos ficaram nela, ele pôde separar-se de seus mesmos atos mas seus atos feitos em meu Querer não puderam sair, nem separar-se, porque já tinham formado sua vida de luz e de calor nela; o que entra em minha Vontade perde a vida nela, formam a mesma vida, perdem os direitos de sair e meu Querer diz: 'Estes atos foram feitos em minha casa, em minha luz, os direitos são meus e não há força nem humana nem divina que possa fazer sair e separar um ato feito pela criatura em minha Vontade' Eis por que os atos de Adão feitos nela antes de pecar, estão como ato primeiro dos quais depende a Criação e os atos das gerações humanas. Agora, suponha que você saia de dentro de minha Vontade, você sai e fica fora, mas suas ações não saem, nem têm direito de sair, nem podem, e até que você esteja em meu Querer, seus atos são meus e são teus, mas se você sair você perde os direitos, e como foram feitos no reino de minha Divina Vontade e não no humano querer, ficam como meus direitos, apesar de serem vistos e conhecidos como feitos por ti. Agora, você deve saber que tudo o que você faz em meu Fiat, servirá como ato primeiro às outras criaturas para viver no reino dela, como ordem, regime e vida daqueles que vivem no reino de meu

Fiat; por isso te recomendo tanto o girar nele, te vigio, te acompanho, muitas vezes o faço junto contigo, porque não só servem para ti, mas devem servir como atos primeiros e como modelos de quem deve viver no reino do meu Fiat Divino".

+ + + +

**26-15**

Junho 9, 1929

**Inseparabilidade de quem vive na Divina Vontade. Exemplo do respiro, do sol, como dominam tudo, vão em busca de tudo, assim é a Divina Vontade. Competição entre uma e outra.**

(1) Meu abandono no Fiat Divino é contínuo, e sua luz eclipsa tanto minha pequena inteligência, que não sei fazer outra coisa que pensar, hora em uma verdade, hora em outra verdade da Divina Vontade, e quanto mais penso nela, tanto mais bela e majestosa se faz diante de mim, e com um amor indescritível, mais que uma terna mãe, abre seu seio de luz e põe fora um parto de luz para encerrá-lo em sua pequena filha. Enquanto eu estava neste estado, meu doce Jesus me disse:

(2) "Minha filha, assim como um respiro é vida do próximo, tanto que enquanto se faz por tirar o fôlego, antes que se tenha expulsado tudo, chama ao outro respiro, assim que se pode dizer que o respiro tem sua vida e dá vida à criatura porque é contínuo, estão de tal maneira unidos e estreitados entre eles, que são inseparáveis; assim também o batimento do coração, um bater chama a vida ao outro bater, e o batimento contínuo forma a vida, tanto que se cessa o respiro e o batimento a vida não existe mais. Assim é a alma que faz e vive em minha Divina Vontade, é tal e tanta a absorção e a união com Ela, muito mais que como estão unidos entre eles os respiros e os batimentos, por isso os atos feitos em meu Fiat Divino são como tantos respiros ou batimentos que a criatura faz em Deus, de modo que se torna o respiro divino, e meu Fiat forma o respiro dela; portanto são vida que trocam mutuamente, para formar uma só. Por isso os atos feitos em nossa Divina Vontade são inseparáveis de Nós, e sentimos o contento de respirar nossa obra, e de sentir nossa obra saída de Nós, e de fazê-la viver em nossa casa, e tão unida conosco, de respirar seu mesmo respiro".

(3) Depois continuava a fazer meus atos no Fiat adorável, e meu sempre amável Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, assim como o sol do alto de sua esfera estende sua grande roda de luz e abraça a

terra, dando-lhe a vida de seus efeitos de luz para fazê-la germinar, dá o beijo de vida de sua luz a cada planta, a cada flor, a cada árvore, para selar sobre cada planta, em quem a vida do perfume, em quem a cor, em quem a doçura, a todos quer dar seu abraço e beijo de vida, não se nega a ninguém, não rechaça a nada, qualquer que seja a coisa, mesmo o menor fio de grama, antes, a mesma luz que a quer fazer de rainha que se quer desvendar, vai em busca de todos, quer reconhecer tudo para formar em todas as coisas a vida que cada uma das plantas requer; não se sentiria rainha, nem direito de ser rainha se sua luz não desse sua vida a tudo, tanto que na sua grande roda de luz encerra tudo e parece que todos tiram da luz do sol a vida, a beleza, a variedade das cores, o crescimento; passa sobre o mar, sobre os rios, sobre os montes, para formar neles suas tintas reluzentes e o horizonte de ouro e de prata no fundo delas. Oh! Como o sol com sua luz domina tudo, mas não para oprimir, nem para fazer mal a ninguém, mas sim para vivificar, para embelezar e para dar-se como vida de tudo; parece que em seu mudo silêncio diz a todos: 'Quanto vos amo, meu amor está estendido quanto está estendida minha grande roda de luz, meu amor pela terra é substancioso e pleno de vida, jamais me transformo, desde a altura de minha esfera estou sempre em meu posto para abraçá-la, amá-la e dar-lhe vida'. Assim, a terra vive na grande roda da sua luz, e cada coisa tem a boca aberta para receber a vida dos efeitos da luz do sol. Oh! Se jamais, o sol se pudesse retirar da terra, ou a terra se pudesse opor a receber os bens e a vida da luz do sol, não haveria dia, mas sim noite perene, e a terra ficaria sem vida, sem cor, o doce não existiria, seria mais que uma esquálida miséria; que mudança funesta, que horror chegaria a ser a terra. Tal é minha Divina Vontade, mais que sol para as criaturas; em sua grande roda interminável de luz vai em busca de todos para fazer-se reconhecer e formar em cada criatura sua vida de beleza, de santidade, de luz e de doçura infinita; quer destruir nelas todas as amarguras, as feiuras, as misérias, e com o seu beijo de vida, dando-lhes o seu encorajamento quer mudá-las em bom, em belo, em santo. Mas, ai de mim! O sol criado por meu Fiat faz tantos prodígios à terra, e com sua majestade toda sua estende seu manto de luz, de beleza, e a cada toque seu dá a vida que possui a cada uma das coisas, e meu Fiat fica com a dor de não poder comunicar os bens que possui e sua Vida Divina nas almas, porque elas se opõem a recebê-la e não querem tomar a luz de meu Querer, e por isso se encontram como a terra se se pudesse opor a receber a luz do sol, em plena noite, esquálidas, fracas, e muitas dão terror ao olhá-las. Minha Divina Vontade está prenhe de tantas Vidas Divinas, de tantas belezas e de tantos bens que quer dar-lhes, se quisesse desvendar para encerrar em seu seio de luz as criaturas, e fazer de cada uma delas um prodígio de santidade, de beleza, distintas uma da outra, para formar seu céu na terra, mas a vontade humana se opõe, e meu Fiat sente a intensa dor, mais que mãe quando não pode dar à luz seu parto. Eis por que minha filha, minha Vontade Divina quer fazer-se conhecer,

quer formar seu reino, porque estes seus filhos viverão voluntariamente na sua e de sua luz, estarão com as bocas abertas a receber seus beijos, seus abraços e seus efeitos, para formar sua Vida Divina neles, então sim, se verão os prodígios que sabe fazer e pode fazer meu Querer, tudo se transformará e a terra se tornará Céu, e então o sol que está sob a abóbada do céu e o Sol de meu eterno Querer se darão a mão, é mais, se colocarão em competição para ver quem poderá fazer mais prodígios, o sol à terra, e a minha vontade às almas; mas a minha desabafará, tanto, que formará um novo encanto de prodigiosas belezas jamais vistas a todo o Céu e a toda a terra".

+ + + +

**26-16**

Junho 14, 1929

**Contas com Jesus. A alma, banco da Divina Vontade. Lembranças inesquecíveis. O Éden.**

(1) Estava a seguir a meu giro no Fiat Supremo, e a minha pequena mente, tendo chegado ao Éden, estava a dizer: "Majestade adorável, venho ante Ti para te trazer a modesta oferta de meu te amo, te adoro, te glorifico, te agradeço, te bendigo, para te dar meu pequeno oferecimento porque me deste um céu, um sol, um ar, um mar, uma terra florida e tudo o que criaste para mim. Tu disseste-me que todos os dias queres fazer as contas comigo e receber este meu modesto oferecimento para estar sempre de acordo, e ter ao seguro no pequeno banco da minha alma toda a Criação, dada a mim por Ti como pequena filha do teu Querer". Mas enquanto fazia isso, o pensamento me disse: "Mas como você pode satisfazer a alguém tão grande?" E além disso, "que grande coisa é um te amo, te adoro, te agradeço?" Enquanto pensava assim, o meu doce Jesus mexeu-se dentro de mim e disse-me:

(2) "Minha filha, isto foi um acordo entre Eu e você, que Eu punha no banco de sua alma toda a Criação, e você deveria me dar o oferecimento de enchê-la com seu amo, te adoro, te agradeço; e como te vi oprimida por um capital tão grande, e temendo que quisesse me rejeitar o grande dom, Eu para te dar coragem para recebê-lo te disse: 'Me contento com um modesto oferecimento, e faremos contas todos os dias aqui no Éden, assim estaremos de acordo e sempre em paz, e você não estará preocupada porque seu Jesus colocou em seu banco um capital tão grande'. E além disso, não sabes tu o valor de um te amo dito na minha Divina Vontade? Ela enche o céu, o sol, o mar, o vento, onde quer que se estenda a sua Vida, assim que, conforme tu dizes que te amo, te adoro e todo o resto que podes dizer, o meu Fiat estende o teu te amo no céu, e o teu te amo se

faz mais extenso que o céu; teu te adoro se estende no sol, e se faz mais largo e maior que a sua luz; teu te glorifico se estende no vento e gira pelo ar, por toda a terra, e seus gemidos, as rajadas de vento, hora acariciadoras, hora impetuosas, dizem te glorifico; teu te agradeço se estende no mar, e as gotas da água e os meandros dos peixes dizem, te agradeço, e Eu vejo o céu, as estrelas, o sol, o mar, o vento, cheios de seu te amo, de suas adorações e similares e digo: 'Como estou contente de ter posto tudo no banco da pequena filha de meu Querido, porque ela me paga a oferta querida por Mim, e como vive n'Ele, dá-me um interesse divino e equivalente, porque meu Fiat estende seus pequenos atos e os torna mais extensos que toda a Criação'. E Eu quando te vejo vir ao Éden para dar-me teu modesto oferecimento, olho-te e vejo em ti a minha Divina Vontade duplicada, uma em ti e a outra em Mim, enquanto é uma, e vejo-me pagar o interesse por minha mesma Vontade e Eu fico satisfeito, e oh! Como estou contente por ver que o meu Fiat deu virtude à criatura para fazê-la duplicar a minha Vontade, para fazê-la satisfazer o seu Criador. Minha filha, quantas coisas inesquecíveis há neste Éden, aqui nosso Fiat criou ao homem e desabafou tanto em amor, que em torrentes se derramou sobre ele, tanto, que ouvimos ainda o doce murmúrio com o qual nos debruçamos sobre ele; aqui começou a Vida de nosso Fiat na criatura, e a doce e querida lembrança dos atos do primeiro homem feitos nele, estes atos existem ainda em nosso Querido e são como prendas, que ele renascerá para voltar a ter o reino de nosso Fiat; neste Éden está a dolorosa lembrança da queda do homem, a saída que fez de nosso reino, ouvimos ainda os passos quando saiu de nosso Fiat Divino, e como este Éden lhe fora dado a fim de que vivesse n'Ele, por isso fomos obrigados a pô-lo fora, e tivemos a dor de ver a obra a Nós mais querida, sem seu reino, errante e dolorido, o nosso único alívio foram as vestes de seus atos que ficaram em nosso Querido, estes davam os direitos à humanidade para reentrar ao lugar de onde veio. Eis por que te espero no Éden, para receber teu modesto oferecimento, para renovar o que fizemos na Criação e receber a correspondência de tanto amor não compreendido pelas criaturas, e para encontrar um amoroso pretexto para dar o reino de nossa Divina Vontade. Por isso quero que também a ti seja querido este Éden, a fim de que nos peças, nos apresses para que regresse o princípio da Criação, a Vida do nosso Fiat no meio da família humana".

+ + + +

**A Divina Vontade e a Vida trabalhadora dela na criatura. Diferença entre quem vive e quem não vive no Fiat.**

(1) Minha pobre mente se perdia no Fiat Divino, sentia o doce encanto de sua luz arrebatadora e pensava em mim: "Mas que coisa é esta Divina Vontade em minha pobre alma?" E o meu amado Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(2) "Minha filha, que fortuna a tua, viver sob o doce encanto de meu Querer Divino, e não sabes tu que Ela quando toma posse da criatura forma sua Vida trabalhadora nela, de modo que assim como age em Si mesma assim age em quem reina? E mais que Rainha se impõe sobre tudo, se estende com sua luz na pequenez da criatura, e aí forma seu doce encanto à vontade humana para estar mais livre de formar sua Vida, e como a Vida Divina de meu Fiat está composta de atos repetidos, nunca interrompidos, não está sujeita a parar, por isso que sentes em ti um ato que nunca acaba, uma luz que nunca se apaga, um amor que sempre arde. Não é assim para quem não vive em meu Querer, eles sentem a Vida Divina interrompida em seu interior, seus atos interrompidos, hora se sentem de um modo e hora de outro, sua vontade não está investida por uma luz contínua que docemente a alimente e a arrebate, e que sentindo o doce do meu Querer não se dê nenhum pensamento de sair em campo para agir humanamente, e se têm luz é em intervalos. Símbolo de quem vive em minha Divina Vontade é quem possa estar sempre sob o sol, sua luz não termina jamais, nem tem necessidade de ser alimentada para não se apagar, assim que quem pudesse viver sob o sol, sentiria que lhe chove sempre luz, e como a luz contém admiráveis efeitos, se alimentaria de doçuras, de perfumes, de variedade de cores, de luzes, de modo que sentiria formar-se em si mesma a vida do sol; em troca para quem não vive em meu Querer, ainda que não fosse mau, é símbolo de quem vive sob a luz do submundo, a qual não tem virtude nem força de formar um doce encanto de luz, de eclipsá-la tanto de não poder olhar outra coisa que luz, e está sujeita a apagar-se frequentemente porque não possui em sua natureza a virtude alimentadora contínua, e se não se alimenta sua luz termina, e como uma luz formada pela criatura não possui nem doçura, nem cores, nem perfumes, não pode sentir que se forma em si a vida daquela luz. Que grande diferença entre quem vive em meu Querer Divino e entre quem vive fora d'Ele".

(3) Seja tudo para glória de Deus, e para o bem da minha pobre alma.

**Presente a São Luís. Como era necessário que conectasse a Luísa nas manifestações sobre a Divina Vontade. Transmissão de humano e divino. Direitos divinos que a criatura adquire.**

(1) Tendo recebido a Santa Comunhão, estava a oferecê-la para glória de São Luís, e oferecia-lhe como presente tudo o que Nosso Senhor tinha feito na sua Divina Vontade com a sua mente, com as suas palavras, obras e passos, para a glória accidental de São Luís no dia da sua festa. Agora, enquanto fazia isso, meu doce Jesus movendo-se dentro de mim me disse:

(2) "Minha filha, presente mais belo não lhe podias fazer no dia da festa do querido São Luís, conforme tu oferecias tua comunhão e todos os meus atos feitos em minha Divina Vontade, formavam-se tantos sóis por quantos atos fiz Eu nela estando sobre a terra, e estes sóis revestiram São Luís, de modo que recebeu tal glória accidental da terra, que mais não podia receber. O simples oferecimento dos atos feitos em minha Divina Vontade, tem virtude de formar sóis, porque contendo Ela a plenitude da luz, não é maravilha que converta os atos humanos feitos nela em sóis".

(3) Depois disto estava a pensar em mim: "Como vai ser? Em todas as coisas que o bendito Jesus me disse sobre sua Divina Vontade, está sempre ligada minha pobre pessoa no meio, muito raramente falou só de seu Fiat Supremo". Mas enquanto pensava assim, o meu doce Jesus saiu de dentro de mim e disse-me:

(4) "Minha filha, era necessário que unisse tua pessoa nas manifestações que te fiz sobre meu Fiat Divino; primeiro, porque cada manifestação que te fazia eram vínculos que fazia entre você e minha Divina Vontade, eram dons e propriedades que te confiava, que, dotando-te, vinha vinculada a família humana à nova aquisição do reino dela. Se não te enlaçasse a ti no meio, não teriam sido nem vínculos, nem dons o que Eu fazia, mas simples notícias, e por isso para fazer-te uma manifestação sobre minha Divina Vontade estava esperando um ato teu, uma pequena pena, ainda um só 'te amo' teu, para tomar ocasião de te falar, queria o teu para te dar o meu, e poder dar-te o grande dom do meu Divino Querer. E além disso, todas as nossas obras externas são uma transmissão de divino e humano. Na própria Criação há uma transmissão contínua: Nosso Fiat criou o céu, o adornou de estrelas, mas chamou a vida a matéria para fazê-lo; criou o sol, mas chamou a vida a luz e o calor como matéria para formá-lo; criou o homem, primeiro formei sua estátua de terra, infundi a alma humana nele, e depois criei a vida de meu amor sobre esta alma, e depois se conectou minha Divina Vontade com a sua para formar seu reino na criatura; não há

coisa saída e criada por Nós na qual não haja esta transmissão de humano e divino, em nossas obras mais belas: a Criação, a Imaculada Rainha, o Verbo Humanado, estão de tal maneira vinculados o humano e o divino, que são inseparáveis, e por isso os céus estão tão impregnados de Deus, que narram a minha glória, a nossa potência e sabedoria; a Virgem minha portadora, a minha humanidade o Verbo encarnado. Agora, querendo fazer conhecer minha Divina Vontade, à primeira transmissão que fiz no Éden, que me foi rejeitada, para poder sair de novo em campo o reino de meu Fiat Divino necessitava formar a segunda transmissão, e como poderia fazê-la se não ligasse a outra criatura com vínculos quase inseparáveis nos conhecimentos, na luz e na mesma Vida de meu Eterno Querer? E se eu não te ligasse a Ela, conectando-te a Ela, e a Ela em ti, não terias sentido em ti, nem na sua Vida, nem na sua luz permanente, nem terias sentido em ti a necessidade de a amar e o desejo de a conhecer em grande parte. Eis por que te punha a ti e a Mim em condição, tu de dar-me e Eu a dar-te, e nesse recíproco dar formava o conhecimento que queria dar-te, e vinha realizada a transmissão da minha Vontade Divina com a tua, ao tornar-te conquistadora do grande bem que te fazia".

(5) Depois, continuando meu abandono no Fiat Divino, que por quanto me apresso a percorrer tudo, não o consigo jamais, mas bem vejo que me resta tanto por caminhar em seu mar de luz, que nem sequer posso descobrir onde terminam seus confins intermináveis. Por isso, por mais que me apresse, o meu caminho não terminará jamais, terei sempre o que fazer e caminhar no mar do Eterno Querer. Depois o meu doce Jesus acrescentou:

(6) "Minha filha, como é grande o mar de meu Querer, não tem princípio nem fim, por isso a pequenez da criatura não pode nem percorrê-lo nem abraçá-lo todo, mas quem vive nele se encontra a caminho no centro do mar, que não lhe será dado jamais sair de dentro de seu centro, porque nunca encontrará praia, nem confins dele. É mais, para a frente e para trás, para a direita e para a esquerda, não encontrará mais que mar de Vontade Divina, e cada ato que faça nela lhe vem dado um direito divino, porque tendo sido feito seu ato dentro e junto com meu Querer Divino, Ele, com justiça divina comunica à alma o direito da luz divina, o direito de sua santidade, o direito da sua beleza, da sua bondade, do seu amor. Ela vive no mar de meu Querer com direito, não como estranha, mas como dona, porque tem seus atos trocados em direitos divinos, que a tornaram conquistadora de minha Divina Vontade. E se tu soubesses quanto gozamos, como nos sentimos felizes ao ver a pequenez da criatura viver no mar do nosso Querer, não como estranha, mas como dona; não como serva, mas como rainha; não pobre, mas riquíssima, e rica de nossas conquistas que fez em nosso Fiat. Por isso quem vive em nosso Querer Divino sentirá em si, com direito, o domínio da luz, o domínio da santidade, o domínio da beleza e de fazer-se bela como quer, tem a bondade à sua disposição, o amor como substância de seus atos, minha Vontade

Divina como vida própria e toda sua, e tudo isso com direito divino dado por Nós mesmos. Por isso, esteja atenta em multiplicar seus atos em nosso adorável Fiat".

+ + + +

**26-19**

Julho 8, 1929

**Flores que faz surgir a Divina Vontade. Canto, murmúrio de amor contínuo, amor delirante e dolorido. Quem faz a Divina Vontade forma o mar refrescante ao amor divino.**

(1) Minha pequenez se perde e fica sufocada no mar da dor da privação de meu amado Jesus; e sentindo-me mais sofredora do que o habitual, suspirava para que minha natureza se desfizesse, para sair de meu cárcere e empreender o voo a minha pátria celestial; teria querido girar por toda parte em seu Santíssimo Querer e mover Céu e Terra, a fim de que todos junto comigo tivessem um grito, uma lágrima, um suspiro por esta pobre exilada, a fim de que todos pedissem o fim de meu exílio. Mas enquanto eu desabafava em minhas amarguras, meu amável Jesus saiu de dentro de mim, e me dando um beijo e me estreitando em seus braços me disse:

(2) "Minha filha, acalma-te, estou aqui, em ti, mas enquanto estou contigo deixo o campo livre do trabalho à minha Divina Vontade, e como tem seu ato primeiro em você, por isso acontece que adverte o que Ela faz em você, seu trabalho, e Eu porque estou dentro d'Ela não sente que estou junto em seu trabalho, pois sou inseparável de minha Divina Vontade, e o que faz Ela, faço Eu. Agora, você deve saber que não só em sua alma quer fazer meu Divino Querer sua obra, ter seu campo de ação, seu domínio absoluto, todo seu, mas também na terra de seu corpo, sobre seus sofrimentos expande seu beijo de luz e de calor, e com sua luz produz a semente, com seu calor a fecunda e forma o broto, e alimentando com o contínuo calor e luz este broto faz surgir as flores de luz, com grande variedade de cores, animados sempre pela luz, porque não sabe fazer nada, nem grande nem pequena, em que não faz correr dentro sua luz. Estas flores não são como as da terra, que não têm luz e estão sujeitas a secar-se, estas têm vida perene porque são alimentadas pela luz do meu Fiat, e é tal e tanta a variedade da beleza delas, que formará o mais belo adorno à terra da sua humanidade".

(3) Disse isto fez silêncio, e eu me sentia imersa no mar do Querer Divino, e meu doce Jesus voltou a dizer:

(4) "Minha filha, o mar de nossa Divindade murmura sempre, sem cessar jamais, mas sabe você o

que diz em seu murmúrio? Amor, amor para a criatura! E é tanto o ímpeto de nosso amor, que em nosso murmúrio contínuo fazemos sair amor, e formamos tais ondas altíssimas, de poder afogar Céu e terra, a todas as criaturas, a tudo em amor, e vendo que não se deixam encher todas de nosso amor, com o desejo de ver cheias de nosso amor às criaturas, forma-se em nós o amor delirante, e em nosso delírio, pondo de lado a ingratidão humana e murmurando, repetimos mais forte: Amor, sempre amor a quem desconhece e não toma nosso amor para fazer-se amar e dar-nos amor! Agora, nosso amor rejeitado se põe em atitude de amor dolorido, mas você sabe quem vem a pôr fresco e acalma a nossos delírios amorosos? Quem adoça e faz sorrir nosso amor sofrido? A alma que vive em nosso Querer Divino. Ele forma o seu mar na criatura, o nosso mar e o dele atiram-se um no outro e um corre no outro, e oh! Como é doce o murmúrio da criatura no nosso murmúrio, que repete continuamente: Amor, amor, sempre amor ao meu Criador, à minha vida eterna, Aquele que tanto me ama. Então olhe, quem vive em nosso Fiat Divino é nosso fresco a nosso amor que nos devora, e forma o mar doce a nosso amor sofrido. Oh! Prodígio de nosso Querer Divino, que fazendo uso de seu poder forma seu mar na criatura, e colocando-a em concorrência conosco, não só a faz murmurar continuamente amor, mas também a eleva tanto, que jogando-a em nosso mar, quando nos sentimos afogados, devorados pelo nosso amor, que não podendo conter sentimentos necessidade de amor, faz-nos desabafar no mar que o nosso Fiat formou na criatura que vive n'Ele, e põe trégua aos nossos delírios amorosos, e refrescando-nos com o seu amor adoça-nos. Como não amar aquela que vive em nosso Querer?"

+ + + +

**26-20**

Julho 14, 1929

**A Divina Vontade quer liberdade absoluta para formar sua Vida. Diversos modos de agir de Nosso Senhor.**

(1) Continua meu habitual abandono no Fiat Supremo, sinto que não me dá um momento livre, tudo quer para Si, em modo imperante, mas doce e forte ao mesmo tempo, é de tal maneira atrativo que a alma se faria colocar ela mesma suas doces correntes para não se opor ao mínimo ao que o Divino Querer quer fazer sobre ela e nela. Agora, enquanto pensava nisso, o meu amável Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(2) "Minha filha, não te admires se minha Divina Vontade não te deixa livre em nada, porque Ela

não quer simples atos e obras, mas sim vida, e quem deve formar uma vida necessita atos contínuos, e se cessa o ato contínuo a vida não pode crescer, nem formar-se, nem ter sua verdadeira existência. Eis por que minha Vontade Divina querendo formar sua Vida Divina em você, quer ser livre, quer liberdade absoluta, e com seu ato incessante que possui em natureza, se derrama sobre a criatura, e se estendendo com suas asas de luz, mais que maternas, investe cada fibra do coração, cada um dos batimentos, respiros, pensamentos, palavras, obras e passos, aquece-os com seu beijo de luz e imprime sua Vida em cada ato da criatura, e enquanto destrói a humana constitui-se Ela mesma Vida Divina nela. E como da vontade humana não podem sair mais que atos tenebrosos, minha Vontade não quer fazer mistura, e por isso está muito atenta para formar sua Vida de luz em quem livremente lhe deu liberdade de fazê-la reinar. Por isso sua atitude é admirável, é toda olhos para que nada lhe escape, e com amor indizível, para ver formada sua Vida na criatura, faz-se batimento por cada batida, respiro por cada respiração, obra por cada obra, passo por cada passo, também sobre as pequenas ninharias da criatura corre, se estende e nelas põe a potência de seu Fiat, e aí cria seu ato vital. Por isso, seja atenta a receber seu ato contínuo, porque se trata de vida, e a vida tem necessidade de respiro, de batimento contínuo e de alimento diário. As obras se fazem e se põem a um lado, não têm necessidade de que se tenham sempre nas mãos para serem obras, mas a vida não se pode pôr de lado, se cessa o ato contínuo morre, por isso se necessita o ato contínuo de meu Querer, você recebe-o e Ele dando-lhe, para fazer com que a sua Vida em ti possa viver, formar-se e crescer com a sua plenitude Divina”.

(3) Depois disto, senti-me oprimida ao pensar na minha pobre existência, especialmente no estado em que me encontro. Quantas mudanças devo ter sofrido, também por parte de Nosso Senhor! Mas enquanto isso e outras coisas pensava, que não é necessário colocá-los por escrito, meu doce Jesus fazendo-se ver em meu interior me disse:

(4) "Minha filha, meu amor por ti foi exuberante, e para te conduzir onde meu Querer Divino te queria, devo ter tido diversos modos de agir nos diferentes períodos de tua vida: No primeiro período meu amor e meu agir foi para ti tão terno, doce, suave, e tão ciumento, que só eu quis fazer tudo em tua alma, não quis a nenhum outro, nem que ninguém soubesse o que eu fazia em ti e te dizia; era tanto meu zelo, que te punha na impotência de te abrir com ninguém, nem mesmo com o teu confessor, queria estar sozinho no meu trabalho, livre, não queria que mais ninguém se metesse no meio, nem que pudesse julgar o que eu fazia. Interessava-me tanto este período da tua vida, que estava ao teu lado por ti, posso dizer que o meu amor usou todas as armas divinas, que fazendo-te a guerra te assaltava em todos os modos para que tu não pudesses resistir. Tudo isto era necessário ao meu amor, porque sabendo o que queria fazer de ti, nada menos que restabelecer a Criação, dar os direitos de reinar à minha Divina Vontade, fazer despontar a nova

era no meio da humana família, por isso usou todas as artes e truques para conseguir a tentativa. Agora, depois que me assegurei de você, e assegurei meu trabalho, se mudou meu modo de agir, te fiz romper o silêncio, e foi tal e tanto o ímpeto de meus ensinamentos e de meu dizer, que posso te chamar a cátedra de minha Divina Vontade, a secretária de seus mais íntimos segredos, que não podendo contê-los todos em ti, mandava-te manifestá-los a meu ministro. E este meu agir era necessário, de outra maneira, como se teria conhecido minha Divina Vontade? Agora minha filha, neste último período de sua vida, você sente outro modo de agir meu, não se preocupe, deixe-me fazer, e Eu saberei dar a última mão a meu trabalho. Ânimo, pois tens a Divina Vontade em teu poder, de que temes? Assim que sempre adiante em meu Querer".

+ + + +

**26-21**

Julho 18, 1929

### **Trabalho de Jesus pelo reino da Divina Vontade.**

(1) Enquanto estava sob a opressão da privação de meu amável Jesus, e resignadíssima, nem sequer pensava que pudesse manifestar-se a minha pequena alma fazendo sua breve visita para me dar seu gole de vida, para não me fazer sucumbir de tudo. Enquanto estava nisto, de improviso se moveu em meu interior, fazendo-se ver todo atento e ocupado no trabalho, e levantando para mim seus olhos resplandecentes de luz, seus olhos se encontraram com os meus, e tendo compaixão de minha aflição me disse:

(2) "Minha filha, Eu estou trabalhando em tua alma continuamente, e enquanto trabalho estou concretizando a fim de que nada falte, reafirmando para dar a meu trabalho a estabilidade e imutabilidade divina, e esperando com invencível paciência que meu trabalho seja conhecido, a fim de que todos possam conhecer meu grande amor, o grande sacrifício meu e teu, e o grande bem que todos, se quiserem, podem receber. Este meu trabalho é a renovação de toda a Criação, é a concentração de todas as nossas obras, é o estabelecimento da minha Vontade Divina no meio das criaturas, trabalhadora e dominante no meio delas. Todo aquele que conhece este meu trabalho será um reino meu, portanto terei tantos reinos por quantos conheçam o que fiz e disse na pequenez de tua alma, que fundidos juntos formarão um só reino; assim meu silêncio é concentração de mais intenso trabalho que faço em ti. Então, se eu falar com você é um novo trabalho que eu faço, chamando você ao lado do trabalho, dando-lhe conhecimento do que

fazemos, para pôr novas tintas de belezas, de magnificência e de felicidade no reino de minha Divina Vontade que devem possuir as criaturas; se faço silêncio, reordeno, harmonizo, confirmo o que fiz. Assim, meu silêncio não deve ser causa de aflição, mas ocasião de mais trabalho, para levar a cabo o reino de minha Vontade Divina".

+ + + +

**26-22**

Julho 24, 1929

**Como a Divina Vontade tem o ato primário sobre todas as coisas criadas.**

**O Fiat Divino é como a cabeça sobre os membros.**

(1) Estava pensando no Fiat Supremo, e pensava: "Se o Querer Divino quer formar seu reino em meio às criaturas, então, antes da vinda de Nosso Senhor à terra, quando veio, e depois de ter vindo, como se encontrava a Divina Vontade em relação às criaturas? E o meu doce Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(2) "Minha filha, minha Vontade com sua imensidão sempre esteve no meio das criaturas, porque Ela, por sua natureza, não há ponto onde não se encontre, e as criaturas não podem estar sem Ela, seria o mesmo que não ter vida nem percebê-la, sem minha Divina Vontade todas as coisas se resolveriam no nada; muito mais que o ato primeiro de todas as coisas criadas é meu Fiat Divino, Ele é como a cabeça aos membros, e se alguém quisesse dizer: 'Posso viver sem a cabeça', isto seria impossível, é a maior das loucuras só de pensar. No entanto, reinar é uma coisa, é ser reconhecida, amada, suspirada e depender dela como dependem os membros da cabeça, isto é reinar; em vez disso, estar no meio das criaturas, não é reinar se não depender totalmente dela. Agora, minha Divina Vontade, antes de minha vinda à terra, se bem com sua imensidão estava no meio das criaturas, mas as relações que havia entre elas e Ela, eram como se vivesse em terra estrangeira, e de longe recebiam as escassas comunicações, as breves notícias que lhes anunciavam minha vinda à terra. Que dor, estar no meio delas e não ser reconhecida e tê-la tão longe de sua vontade como se estivesse em terra estrangeira. Com minha vinda, como Eu a possuía como vida, e minha Humanidade a reconhecia, a amava e a fazia reinar, por meio de mim aproximou das criaturas, e as relações que Ela tinha com elas eram como se não mais estivesse em terra estrangeira, mas em suas terras, mas como não a conheceram nem lhe deram o domínio de fazê-la reinar, por isso não se pode dizer que meu Querer Divino tenha formado seu reino. Por

isso minha vinda à terra serviu para aproximar as duas vontades, humana e Divina, e colocá-las em íntimos relacionamentos e aumentar as notícias para fazê-la conhecer, tanto, que ensinei o Pai Nosso para fazê-los dizer venha teu reino, seja feita a vossa vontade como no Céu, assim na Terra. Se meu Querer não vive como no Céu assim na terra, não se pode dizer que tem seu reino no meio das criaturas; eis por que no tempo do Reino dela não só estará no meio das criaturas, mas dentro de cada uma delas como vida perene, e para chegar a isso deve ser reconhecida como cabeça e vida primária de cada uma das criaturas, mas como esta cabeça não é reconhecida, não flui nos membros sua força, sua santidade, sua beleza, nem faz correr neles seu sangue nobre e divino, por isso não se vê a vida do Céu nas criaturas. Eis por que amo tanto que minha Divina Vontade seja conhecida, o conhecimento fará surgir o amor, e sentindo-se amada e suspirada se sentirá atraída a vir a reinar em meio às criaturas".

+ + + +

**26-23**

Julho 27, 1929

**O reino da Divina Vontade e o da Redenção sempre foram juntos. Jesus formou os materiais e os edifícios, e não se necessita outra coisa que os povos.**

(1) Estava fazendo meu giro na Criação para seguir todos os atos que havia feito nela a Divina Vontade, e tendo chegado ao momento em que o Ser Supremo criou a Virgem, parei para considerar o grande portento do qual teve início a Redenção, e o meu doce Jesus movendo-se dentro de mim disse-me:

(2) "Minha filha, a Redenção e o reino de minha Divina Vontade sempre foram juntos; para vir a Redenção necessitava-se uma criatura que vivesse de Vontade Divina, como vivia Adão inocente no Éden antes de pecar, e isto com justiça, com sabedoria, por nosso decoro, para que o resgate do homem caído fosse baseado no princípio de como a ordem da nossa sabedoria criava o homem. Se não houvesse uma criatura na qual meu Fiat Divino tivesse seu reino, a Redenção seria um sonho, não uma realidade, porque se na Virgem não estivesse seu total domínio, a Vontade Divina e humana ficariam como em rivalidade e distância da humanidade, assim que a Redenção era impossível. Em troca a Virgem Rainha dobrou sua vontade sob a Vontade Divina e a fez reinar livremente, com isto, as duas vontades se fundiram, fizeram as pazes, o querer humano recebia o contínuo ato do Divino Querer e o deixava fazer sem jamais opor-se, assim que nela o

reino de Deus tinha sua vida, seu vigor e seu pleno domínio. Veja então como começaram juntos a Redenção e o reino de meu Fiat; aliás, poderia dizer que começou primeiro o reino de meu Fiat, para seguir junto um e o outro. E assim como por um homem e uma mulher que se subtraíram de meu Querer Divino, teve origem o reino do pecado e de todas as misérias da família humana, assim como de uma mulher, que em virtude de que fez reinar a meu Fiat foi feita Rainha do céu e da terra, unida ao Verbo Eterno feito homem, teve origem a Redenção, não excluindo nem sequer o reino da minha Divina Vontade. Além disso, tudo o que foi feito por Mim e pela Soberana do Céu não são outra coisa que materiais e edifícios que preparam seu reino; meu evangelho pode ser chamado de vogais, as consoantes, que fazendo de arautos chamavam a atenção dos povos a esperar algumas lições mais importantes, que deviam levar-lhes um bem maior que a mesma Redenção; minhas mesmas penas, minha morte e minha Ressurreição, confirmação da Redenção, são preparativo do reino de meu Querer Divino, eram lições mais sublimes e punha a todos atentos para esperar lições mais altas, e depois de tantos séculos já o fiz, são as tantas manifestações que te dei sobre minha Divina Vontade, e aquilo que mais te fiz conhecer: Como Ela quer vir a reinar no meio das criaturas para restituir-lhes o direito de seu reino perdido, para abundá-los de todos os bens e de todas as felicidades que Ela possui. Então, como você vê, os materiais já estão prontos, os edifícios existem, os conhecimentos do meu querer que mais do que sol devem iluminar o seu reino e fazer construir pelos materiais formados por Mim edifícios mais vastos, assim não se requer outra coisa que os povos que devem povoar este reino do meu Fiat, e os povos se formarão e entrarão conforme forem publicando os conhecimentos dele. Olhe então: Duas criaturas que descendem da Vontade Divina e dão o campo de ação à vontade humana, formam a ruína das gerações humanas; outras duas criaturas, a Rainha do Céu que vive por graça em meu Fiat Divino, e minha Humanidade que vive por natureza nele, formam a salvação e o restabelecimento, e restituem o reino de meu Querer Divino. E assim como não se pode duvidar que tenha vindo a Redenção, estando unidos uma e a outra, por isso com certeza despontará o reino do meu Fiat Divino, no máximo pode ser efeito de tempo".

(3) Quando ouvi isto, disse: "Meu amor, como pode vir este reino do teu Querer? Não se vê nenhuma mudança, o mundo parece que não se detém em sua carreira vertiginosa do mal". E Jesus voltou a dizer:

(4) "O que você sabe sobre o que eu devo fazer, e como posso passar por tudo para fazer com que o Reino da minha Divina Vontade tenha a sua vida entre as criaturas? Se tudo está decidido, por que hesitar?"

**Diferença entre quem atua santamente na ordem humana, e entre quem atua na  
Divina Vontade. Como sem Ela se tem a força de uma criança.  
Como todo o mal é da vontade humana.**

(1) A minha pobre mente gira sempre em torno e dentro do Fiat Supremo e, oh! quantas surpresas, quantas maravilhas deste Querer tão santo. Minha pequena inteligência se perde em seu vasto mar, e muitas coisas não me sinto capaz, nem tenho palavras para contá-las, por isso me sinto como um que come um alimento, ou que veja uma coisa bela e não sabe como se chamam. Se o Querer Divino não fizesse um prodígio para me fazer dizer o que me manifesta, quantas coisas a mais deixaria em seu próprio mar, sem saber dizer nada. Enquanto me sentia perdida no Fiat Divino, meu sempre amável Jesus, fazendo-se ouvir em meu íntimo, me disse:

(2) "Minha filha, que diferença entre quem opera as virtudes santamente, mas na ordem humana, e entre quem opera as virtudes na ordem divina da minha Divina Vontade. Os primeiros, conforme praticam as virtudes, assim ficam divididas entre elas, de modo que se vê a diversidade de seus atos, uma virtude se vê paciência, outra se vê obediência, uma terceira se vê caridade, cada uma tem seu distintivo, sem poder fundir-se juntas para poder formar um ato só, que dá de divino e abraça o eterno e o infinito. Ao contrário, quem atua em minha Divina Vontade, sua luz tem a virtude comunicativa e unificadora, que fundindo-se juntas, porque todas são feitas na fonte de sua luz, formam um ato único, com efeitos inumeráveis, de abraçar com o infinito de sua luz o mesmo Criador. Símbolo do sol, porque é um, porque possui a fonte da luz que jamais se apaga, abraça a terra e com seus inumeráveis efeitos dá todas as tintas e comunica a vida de sua luz a todos e a tudo. A força que une tem a virtude comunicativa, de modo que se quiserem, todos podem tomar um bem que se põe à disposição de todos. Ao contrário, quem opera na ordem humana é símbolo das luzes do submundo, que apesar de existirem tantas, não têm virtude de fazer fugir as trevas da noite e de formar o pleno dia, nem de abraçar com tanta multiplicidade de luz toda a terra, por isso se podem chamar luz pessoal, local, a tempo e circunstância. Oh! Se todos soubessem o grande segredo de operar no meu Querer Divino, fariam concorrência para não deixar fugir nada que não passasse por dentro da sua luz puríssima".

(3) Eu tendo continuado a seguir a Divina Vontade, e o meu doce Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, a criatura sem Minha Vontade é como uma criança que não tem força para poder sustentar um peso, e para fazer trabalhos tão úteis de poder ele mesmo manter sua pequena

existência, e se lhe quisesse obrigar a tomar um objeto pesado e a sustentar um trabalho, a criança, parecendo impotente e sem força, talvez provasse, mas vendo que nem sequer pode mover aquele objeto, nem realizar aquele trabalho, romperia em pranto o pobre pequeno e não faria nada, e para colocá-lo em festa bastaria dar-lhe um doce. Ao contrário, quem possui minha Divina Vontade tem a força de um homem adulto, antes a força divina, e se lhe for pedido que tome o objeto pesado, sem problema o toma como se nada fosse, enquanto o pobre pequeno ficaria esmagado sob este peso, e se lhe pedisse para fazer um trabalho, se poria em festa pela aquisição e o lucro que lhe será dado, mas se lhe quisesse dar um doce em vez de seu lucro, sentiria indignação e diria: 'Me deem o justo lucro por meu trabalho, porque devo viver'. Olha então, quem tem minha Divina Vontade tem força suficiente para tudo, por isso tudo lhe resulta fácil, o mesmo sofrer, sentindo-se forte, o vê como uma nova aquisição. Por que tantos não sabem segurar nada, e uma fraqueza infantil parece persistir? É a força de minha Divina Vontade que falta, eis a causa de todos os males. Por isso sê atenta minha filha a não sair jamais de minha Divina Vontade".

(5) Depois prosseguia os meus atos no Fiat Divino, e tendo chegado ao momento em que Ele chamou a vida, à luz do dia, à Soberana Celestial, pensava em mim: "Deus ao criar a Virgem Santíssima, não só enriqueceu sua bela alma com tantos privilégios, mas também devia transformar sua natureza para torná-la pura e santa como é". E o meu amado Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(6) "Minha filha, nada havia a acrescentar à sua natureza, porque não foi a natureza humana que pecou, mas a vontade humana, porque a natureza humana estava no seu lugar, como saiu das nossas mãos criadoras, por isso nos servimos daquela mesma natureza das outras criaturas ao criar a Virgem. O que se contaminou no homem foi sua vontade, e como esta natureza humana estava animada, e habitava na natureza humana esta vontade rebelde, ela participou e ficou contaminada. Assim, pondo em harmonia a Divina Vontade e a vontade humana, dando-lhe o domínio, o regime, como é querido por Nós, a natureza humana perde os tristes efeitos e fica bela como saiu de nossas mãos criadoras. Agora, na Rainha do Céu todo nosso trabalho foi sobre a vontade humana, a qual recebeu com alegria o domínio da nossa, e a nossa, não encontrando nenhuma oposição por parte da sua, fez prodígios de graças, e em virtude de meu Querer Divino ficou santificada e não sentiu os tristes efeitos e os males que sentem as outras criaturas. Por isso minha filha, tirada a causa, os efeitos terminam. Oh, se minha Divina Vontade entra nas criaturas e reina nelas, expulsará todos os males nelas e lhe participará todos os bens na alma e no corpo!"

+ + + +

**Quando Deus decide fazer obras que devem servir a todos, em Seu arrebatamento de amor põe todos de um lado. Como o Ser Supremo possui a veia inesgotável.**

(1) Continuo meu habitual abandono no Fiat Divino, sinto-o como concentrado sobre minha pequena existência, sinto sua imensidão, sua potência, sua força criadora e arrebatadora, que me envolvendo por toda parte não me é dado o poder resistir, mas me sinto feliz desta minha debilidade, e voluntariamente quero ser fraca para sentir toda a potência do Querer Divino sobre minha pequenez. Mas enquanto me sentia submersa nele, meu doce Jesus, fazendo-se ouvir e ver, disse-me:

(2) "Minha filha, nossa Divindade quando se decide a fazer obras universais, à alma que vem escolhida como primeira, à qual confiamos uma obra que deve servir para o bem de todos, é tanto o arrebatamento de nosso amor, que colocamos tudo e a todos em um lado, como se nenhum outro existisse, e concentramos todo o nosso Ser Divino sobre ela e lhe damos tanto do nosso, até formar mares em torno dela e afogá-la em todos os nossos bens, e queremos dar tanto, porque o arrebatamento de nosso amor nos leva a não deter jamais, para ver nela a nossa obra completa, pela qual tudo e todos podem gozar e tomar os bens universais que a nossa obra encerra. Com isto, não que não vejamos o que fazem as outras criaturas, porque nossa onividência e imensidão nada nos esconde, estamos ao dia de tudo, e de Nós parte a vida e as ajudas a todos, mas atuamos em modo, e nos comportamos, como se nenhum outro existisse. Assim procedemos na criação, depois de termos formado céus, sóis, terra, ordenando tudo com harmonia e magnificência tal de fazer ficar estupefato, ao criar ao homem nos concentramos sobre ele, e foi tanto o arrebatamento de nosso amor, regurgitou tão forte, que formando um véu em torno a Nós nos fez desaparecer tudo, enquanto que tudo víamos, e nos ocupamos só do homem; que coisa não vertemos nele? Tudo. Se na Criação foi a magnificência e beleza das nossas obras, no homem foi não só a concentração de todas as nossas obras concentradas nele, mas o que é mais, o estabelecimento da nossa Vida. Nosso amor regurgitava, não se dava descanso, queria dar sempre, porque via nele todas as gerações humanas. Assim procedemos na Rainha do Céu, tudo foi posto de lado, todo o mal das outras criaturas, e nos ocupamos só d'Ela, e vertemos tanto que foi a cheia de graça, porque devia ser a Mãe universal e causa da Redenção de todos. Assim estamos operando contigo, para o reino de nosso Querer Divino estamos fazendo como se nenhum outro existisse, se quiséssemos olhar o que fazem as outras criaturas, os males que cometem, as ingratidões, o reino

de nosso Querer estaria sempre no Céu, e não só isso, mas também nem sequer nos sentiríamos dispostos a dizer uma só verdade de nosso Fiat Supremo. Mas nosso amor, formando seu véu de amor a todos os males das criaturas, nos põe tudo de lado, e regurgitando forte não só nos faz falar dele, mas é o que mais nos faz decidir dar o grande dom do reino de nosso Fiat às criaturas. Quando nosso amor se obstina, parece que não raciocina e quer vencer por amor, não por razão, por isso, como se nada olhasse ou ouvisse, a qualquer custo quer dar o que decidiu. Eis por que nada poupa e tudo se desvia sobre a criatura escolhida para o grande bem universal que deve descer em benefício de todas as gerações humanas. Esta é a causa de tanto dar-te e dizer-te, são desabafos de nosso amor que nada quer conservar, tudo quer dar com tal de que o reino de nossa Divina Vontade reine sobre a terra".

(3) Depois, minha mente continuava pensando em tantas coisas sobre a Divina Vontade, e meu doce Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, nosso Ser Supremo é veia inesgotável, não nos esgotamos jamais, nem podemos dizer terminamos de dar, porque, por quanto damos, temos sempre o que dar, e enquanto damos um bem, outro surge para se pôr a caminho para dar às criaturas; mas, por quanto somos inesgotáveis, não damos os nossos bens, as nossas graças, nem dizemos as nossas verdades a quem não está disposta, a quem não presta atenção em nos escutar para aprender nossas sublimes lições e modelar sua vida segundo nossos ensinamentos, de modo de ver escrito nela nossos ensinamentos e vê-la enriquecida com nossos dons, se isto não vemos, nossos dons não partem de nós, nem a nossa voz chega ao ouvido da criatura, e se alguma coisa escuta, é como de uma voz que vem de longe, que não compreende claramente o que Nós queremos lhe dizer. Por isso nossa veia inesgotável fica impedida pelas indisposições das criaturas. Mas você sabe quem dá as verdadeiras disposições à alma? A nossa Divina Vontade. Ela a esvazia de tudo, a reordena, a dispõe em modo admirável, de modo que nossa veia inesgotável nunca cessa de dar e de fazê-la ouvir suas sublimes lições. Por isso faça-se dominar sempre por meu Fiat Divino, e nossa veia inesgotável não cessará jamais de verter-se sobre você, e Nós teremos o contentamento de fazer surgir de nosso Ser Divino novas graças, novos dons e lições jamais escutadas".

+ + + +

**Meios principais para fazer reinar a Divina Vontade: "Os conhecimentos". Diferença de quem vive na Divina Vontade e quem vive no humano querer.**

(1) Estava seguindo meus atos no Querer Divino e pensava em mim: "Como poderá vir a reinar a Divina Vontade? Quais serão os meios, as ajudas, as graças para dispor as criaturas para fazer-se dominar por Ela?" E meu sempre amado Jesus, movendo-se em meu interior, todo bondade e ternura me disse:

(2) "Minha filha, os meios principais para fazer reinar sobre a terra o meu Fiat Divino são os conhecimentos d'Ele. Os conhecimentos formarão os caminhos, disporão a terra para ser seu reino, formarão as cidades, farão de telégrafo, de telefone, de poste, de anunciadores para comunicar entre cidade e cidade, entre criaturas e criaturas, entre nações e nações, as notícias, os conhecimentos importantes sobre minha Divina Vontade, os conhecimentos d'Ela lançarão nos corações a esperança, o desejo de receber tanto bem. Esta é uma condição forçosa, um bem não se pode querer, nem receber, se não se conhece, e se se receber sem conhecê-lo, é como se não se recebesse. Assim que os fundamentos, a esperança, a certeza do reino de minha Divina Vontade, serão formados pelos conhecimentos dela, por isso tenho dito tantos conhecimentos, porque eles serão as riquezas, o alimento e os novos sóis, os novos céus que possuirão os povos do reino de meu Querer. Agora, quando os conhecimentos sobre meu Fiat se fizerem caminho, dispondo aqueles que terão o bem de conhecê-los, minha mais que paterna bondade, para mostrar o excesso de meu amor, porá em cada criatura, a sua disposição, a minha mesma Humanidade, e todo o bem que fiz, de modo que sentirão tal força e graça, de fazer-se dominar por minha Divina Vontade, e minha Humanidade estará em meio aos filhos de meu reino, como coração em meio a eles, para decoro e honra de meu Fiat, e por antídoto, graça e defesa a todos os males que produziu o querer humano. É tal e tanto o arrebatamento de meu amor que quer que Ela reine, que farei grandes excessos de amor para vencer as vontades mais rebeldes".

(3) Ao ouvir isto, fiquei admirada, e como se quisesse duvidar do que Jesus me tinha dito. E Ele voltando a falar acrescentou:

(4) "Minha filha, por que duvida? Não sou talvez Eu dono de fazer o que quero e me dar como me apraz me dar? Não é talvez minha Humanidade o primeiro irmão primogênito que possuiu o reino de minha Divina Vontade, e como primeiro irmão tenho o direito de comunicar o direito aos outros irmãos de possuí-lo, pondo-me Eu a disposição deles para dar-lhes um bem tão grande? Não sou

Eu a cabeça de toda a família humana, que posso fazer fluir nos membros dela a virtude da cabeça, e fazer descer o ato vital de minha Vontade Divina nos membros? E além disso, não é talvez a minha Humanidade que reside em ti continuamente que te dá tal força e graça de querer viver só do meu Querer, e te faz sentir tal paz e felicidade de eclipsar-te o teu querer humano, de modo que ele mesmo se sente feliz de viver como sem vida sob o império de minha Divina Vontade? Por isso o que preciso é que tenham os conhecimentos sobre meu Fiat, o resto virá por si mesmo".

(5) Depois disto continuava meu abandono no Fiat Divino, me parecia que n'Ele não há interrupções, há sempre o que fazer, mas um fazer que não cansa, mas fortifica, faz feliz e regozija de seu longo caminho; mas enquanto isso pensava, meu Sumo Bem Jesus acrescentou:

(6) "Minha filha, quem vive em meu Querer Divino caminha sempre, porque tem o giro da eternidade, que não termina jamais, a sua disposição, e não parando jamais, toma sempre, e se se detivesse, uma pequena parada, um passo de menos, lhe custaria a perda de um passo e de uma felicidade divina, porque meu Fiat é um ato sempre novo de felicidade, de graça e de beleza indescritível e inenarrável, e a alma se caminha toma, e se se detém não toma, porque não tendo seguido passo a passo o caminho do meu Querer Divino, não soube nada do que meu Querer pôs fora naquele passo de felicidade e de beleza. E quem pode te dizer a grande diferença de quem vive em minha Divina Vontade e de quem vive no querer humano? Quem vive na vontade humana se detém sempre, seu giro é tão pequeno, que se quiser alargar o passo não encontra onde pôr o pé; a cada passo que faz, toma ora um desgosto, um desapontamento, e sente uma debilidade a mais, a qual a arrasta também ao pecado. Oh! Como é breve o giro da vontade humana, cheio de misérias, de precipícios e de amarguras, porém amam tanto viver em seu cerco; que loucura, que tolice, tanto, de lamentar-se!"

+ + + +

**26-27**

Agosto 12, 1929

### **Magnificência da Criação. O ponto preto da vontade humana.**

(1) Eu estava fazendo meu giro no Querer Divino, e meu doce Jesus me atraindo para fora de mim mesma, me fazia ver toda a Criação no ato de sair de suas mãos criadoras, cada coisa levava a marca da mão criadora de seu Criador, assim que tudo era perfeito, de uma beleza encantadora.

Cada coisa criada era animada de viva luz, ou como propriedade de natureza dada a ela por Deus, ou indiretamente comunicada por quem a possuía; tudo era luz e beleza. Mas entre tanta luz e encanto de beleza se via um ponto preto, o qual aparecia tão feio, especialmente porque se encontrava no meio de tantas obras tão belas, majestosas e resplandecentes, este ponto preto suscitava terror e compaixão, porque parecia que por sua natureza Deus não o tinha criado preto, mas belo, era antes uma obra das mais belas criadas pelo Ser Supremo. Mas enquanto via isto, o meu sempre amável Jesus disse-me:

(2) "Minha filha, tudo o que foi feito por Nós na Criação está sempre em ato de fazer-se, como se continuamente estivéssemos em ato de fazê-lo; é nossa força criadora, que quando faz uma obra não se retira jamais, fica dentro como ato perene de vida, aí forma sua batida contínua e sua respiração não interrompida, por isso enquanto foi feito uma vez, fica dentro em ato de fazê-lo sempre. Quase como símbolo da natureza humana, que enquanto foi formada, uma vez começando a vida com o bater do coração e com o respirar, por necessidade de viver deve respirar e bater continuamente, de outra maneira cessa a vida. Somos inseparáveis de nossas obras, e nos agradam tanto, que nos deleitamos em fazê-las continuamente, por isso se mantêm majestosas, belas, frescas, como se ali, como em um primeiro momento recebessem o princípio de vida. Veja como são belas, são as narradoras de nosso Ser Divino e nossa perene glória. Mas em tanta glória nossa, olha, está o ponto negro da vontade do homem, que amando-o com mais amor o dotamos de livre arbítrio, o qual, abusando quis respirar e bater em seu querer humano, não com o nosso, e por isso se muda continuamente até escurecer, perdendo sua beleza e frescura, e chega a perder a Vida Divina em sua natureza humana. Por isso, quem porá em fuga a densa escuridão do querer humano? Quem lhe restituirá a frescura, a beleza de sua criação? Os atos feitos em nossa Divina Vontade, eles serão luz que farão fugir as trevas, e calor que plasmando-o com seu calor destruirão todas as manias más que o têm afetado. Os atos feitos em meu Querer serão o contra-ataque a todos os atos humanos feitos com a vontade humana, este contra-ataque restituirá a frescura, a beleza, a ordem como foi criada a vontade humana. Por isso são necessários muitos atos feitos pela criatura em nosso Divino Querer, para preparar o contraveneno, a beleza, a frescura, o ato oposto a tudo o que de mal fez a vontade humana. E então na Criação nossas obras aparecerão todas belas, o ponto preto desaparecerá e se converterá em um ponto, o mais luminoso em meio à magnificência de nossas obras criadas, e nossa Divina Vontade tomará o domínio de tudo e reinará como no Céu assim na terra. Por isso sê atenta a agir em meu Querer Divino, porque a cada ato humano se necessita o ato divino, que com império lança por terra, purifica e embeleza o que tem feito de mal a vontade humana".

+ + + +

26-28

Agosto 25, 1929

**Jesus criou o germe do Fiat Divino ao formar o Pai Nosso. Virtude que tem a luz.**

(1) Estava a pensar no Fiat Divino e em como o seu reino se podia estabelecer sobre a terra. Me parecia impossível, primeiro porque não há quem se ocupe de fazê-lo conhecer, e se alguma coisa se diz ou se projeta, tudo fica em palavras, mas os atos estão, oh! quão distantes, e quem sabe que geração terá o bem de conhecer o que concerne aos conhecimentos da Divina Vontade e seu reino; segundo, me parece que a terra não está preparada, e creio que para ter um bem tão grande, que o reino da Divina Vontade, seus conhecimentos, dominem a terra, quem sabe quantos prodígios se necessitem antes. Mas enquanto isto e outras coisas pensava, o meu doce Jesus mexeu-se dentro de mim e disse-me:

(2) "Minha filha, tu deves saber que minha vinda à terra e tudo o que Eu fiz na Redenção, minha mesma morte e ressurreição, não foi outra coisa que um ato preparatório ao reino de minha Divina Vontade, e quando formei o Pai Nosso, Formei o germe do reino do meu Fiat Divino entre as criaturas, e se Eu quando falo crio e do nada faço sair as obras maiores, belas e maravilhosas, muito mais quando com o império da minha oração falante tenho virtude de criar o que quero. Por isso o germe do reino de meu Querer foi criado por Mim no ato em que rezava formando e recitando o Pai Nosso; e se o ensinei aos apóstolos foi para que a Igreja, ao recitar-lhe pudesse regar e fecundar este germe, e dispor-se a modelar sua vida segundo as disposições de meu Fiat Divino. Meus conhecimentos sobre Ele, minhas tantas manifestações, desenvolveram este germe, e como foram acompanhados pelos atos feitos por ti em meu Querer Divino, formaram-se tantos grãos de formar uma grande massa, da qual cada um pode tomar sua parte, sempre e quando quiserem, para viver da Vida da Divina Vontade. Assim que tudo está minha filha, os atos mais necessários, está o germe criado por Mim, porque se não está o germe é inútil esperar a planta, mas se há a semente, o trabalho que se necessita, a vontade de querer o fruto daquela semente, é certo que se terá a planta, porque, tendo o germe, tem-se em seu poder a vida da planta daquela semente; está quem regar este germe para fazê-lo crescer, cada Pai Nosso que se recita serve para regá-lo; estão minhas manifestações para fazê-lo conhecer, só se necessita quem se ofereça a fazer de arauto, e com ânimo, sem temer nada, enfrentando sacrifícios para fazê-lo conhecer. Assim que a parte substancial está, no máximo, se necessita o menos, ou seja a parte superficial, e

teu Jesus saberá fazer-se caminho para encontrar aquele que cumprirá a missão de fazer conhecer em meio aos povos minha Divina Vontade. Por isso por sua parte não coloque nenhum obstáculo, faça o que puder e eu farei o resto, você não sabe como manejarei as coisas e disporei as circunstâncias, por isso chega a duvidar, pensa que meu Fiat não será conhecido e seu reino não terá sua vida sobre a terra".

(3) Depois me abandonei toda no Querer Divino para seguir seus atos, e meu doce Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, quem se põe na unidade de meu Querer se põe na luz, e assim como a luz tem virtude de descer no baixo e de se estender como manto de luz sobre cada coisa que investe, assim tem virtude de elevar-se ao alto e de investir com sua luz o que no alto se encontra. Assim quem se põe na luz do meu Fiat, na sua unidade de luz, com as suas ações se estende no baixo de todas as gerações, e com o seu ato de luz investe a todos para fazer bem a todos, se eleva no alto e investe todo o Céu para glorificar a todos. Por isso em minha Divina Vontade a alma adquire o direito de poder levar a todos a luz do Eterno Fiat, com o dom de seus atos multiplicados por quantos o queiram receber".

+ + + +

**26-29**

Setembro 4, 1929

### **Por que o sol forma o dia? Porque é um ato de Vontade Divina.**

(1) Meus dias são amargos pela privação de meu sumo e único bem Jesus, posso dizer que meu alimento contínuo é a intensa dor de estar privada d'Aquele que formava toda minha vida aqui embaixo; como é doloroso recordar que antes respirava Jesus, batia a batida de Jesus no meu coração, circulava nas minhas veias Jesus, sentia o alimento de Jesus que alimentava as minhas obras, os meus passos, em suma, em tudo sentia Jesus, e agora tudo acabou e me transformou em alimento de dor. Oh Deus, que pena! Respirar e pulsar dor intensa de estar privada d'Aquele que me era mais que vida própria, só o abandono no Fiat me dá a força para suportar uma dor tão grande. Mas enquanto isso eu sentia, meu doce Jesus saindo de dentro de mim e me apertando em seus braços me disse:

(2) "Minha filha, ânimo, não te abatas demasiado; diga-me, quem forma o dia? O sol, não é verdade? E por que forma o dia? Porque é um ato da minha Vontade Divina. Agora, quando a terra

gira, a parte que se separa do sol fica escura e forma a noite, e a pobre terra fica triste, como sob um manto de tristeza, de modo que todos sentem a realidade da noite e a grande mudança que sofre a terra ao ter perdido o astro benéfico da luz, isto é, o ato de minha Divina Vontade que criou o sol e o conserva com seu ato contínuo. Assim a alma, até quando gira sob o ato contínuo de meu Querer, é sempre para ela pleno dia; noite, trevas, tristeza, não existem. O ato contínuo de meu Fiat, mais que sol lhe sorri, a mantém em festa; ao contrário, se gira em sua vontade humana, mais que terra permanece escura, na noite de sua vontade humana, a qual dominando a alma produz trevas, dúvidas, tristeza, e forma a verdadeira noite à pobre criatura. Quem pode te dizer o grande bem, o dia brilhantíssimo que produz um ato de minha Divina Vontade sobre a criatura? Ela, com seu ato contínuo produz todos os bens e a felicidade no tempo e na eternidade, por isso seja atenta, encerre-se toda você mesma dentro de um ato só de minha Divina Vontade, não saia jamais se quiser viver feliz, e ter em teu poder a vida da luz e o dia que jamais termina. Um ato de minha Divina Vontade é tudo para a criatura; Ela, com o seu ato contínuo que jamais cessa e jamais muda, mais do que terna mãe tem estreitada ao seu seio aquela que se abandona no seu ato de luz, e alimentando-a de luz, a faz crescer, como seu parto, nobre e santa, e tem-na defendida na sua própria luz".

+ + + +

**26-30**

Setembro 8, 1929

**O nascimento da Virgem foi o renascimento de toda a humanidade.**

(1) Minha pobre mente se perdia no mar imenso do Fiat Divino, onde se encontra tudo em ato, como se não houvesse passado nem futuro, mas sim todo presente e tudo em ato; assim que qualquer coisa que se queira encontrar das obras de seu Criador no Divino Querer, minha pequena alma a encontra como se estivesse em ação, e como estava pensando no nascimento de minha Mãe Celestial, para lhe dar minhas pobres homenagens, e chamava junto a mim toda a Criação a louvar a Soberana Rainha, meu doce Jesus me disse:

(2) "Minha filha, também Eu quero louvar junto contigo e com toda a Criação o nascimento da Alteza de minha Mãe. Você deve saber que este nascimento encerra em si o renascimento de toda a família humana, e a Criação toda se sentiu renascida no nascimento da Rainha do Céu. Tudo saltou de alegria, sentiram-se felizes de ter sua Rainha, porque até então se sentiam como povo ao

qual faltava sua Rainha, e em seu mutismo esperavam aquele dia feliz para romper seu silêncio e dizer: 'Glória, amor, honra Àquela que vem no meio de nós como nossa Rainha, não estaremos mais sem defesa, sem quem nos domine, sem festa, já que apareceu Aquela que forma nossa glória perene.' Esta criança celestial, por conter íntegra em sua alma a nossa Divina Vontade, sem jamais fazer a sua, readquiriu todos os direitos do Adão inocente ante seu Criador e a soberania sobre toda a Criação, por isso todos se sentiram renascer nela, e nós víamos nesta Virgem Santa, em seu pequeno coração, todos os germes das gerações humanas. Assim que, por meio dele, a humanidade readquiriria os direitos perdidos, por isso o seu nascimento foi o nascimento mais belo, mais glorioso; desde o seu nascimento encerrou no seu coração materno, como que no meio de duas asas, a todas as gerações como filhos renascidos em seu virginal coração, para aquecê-los, para tê-los defendidos, criá-los e alimentá-los com o sangue de seu coração materno. Eis a causa pela qual esta terna Mãe Celestial ama tanto as criaturas, porque todas renasceram nela, e sente em seu coração a vida de seus filhos. O que não pode fazer nossa Divina Vontade onde reina e tem sua Vida? Ela encerra tudo e todos, e se faz portadora e doadora de bens a todos. Assim que todos sentem, sob seu manto azul, a asa materna de sua Mãe Celestial e encontram em seu materno coração seu lugar ao seguro.

(3) Agora minha filha, quem vive em minha Divina Vontade renova seu renascimento e duplica os renascimentos a todas as gerações humanas; minha Suprema Vontade quando vive dentro de um coração e nele estende a plenitude de sua luz interminável, concentra tudo e todos, faz tudo, renova tudo, dá novamente tudo o que durante séculos e séculos não pôde dar por meio das outras criaturas. Assim que Ela pode chamar-se o alvorecer do dia, a aurora que chama ao sol, o sol que alegra toda a terra, ilumina-a, aquece-a, e com suas asas de luz, mais que terna mãe abraça tudo, fecunda tudo, e com o seu beijo de luz dá as mais belas tintas às flores, a doçura mais requintada aos frutos, a maturação a todas as plantas. Oh! Se a minha Vontade Divina reinasse no meio das criaturas, quantos prodígios não operaria no meio delas? Por isso seja atenta, cada coisa que faz em meu Fiat Divino é um renascimento que faz nela, e renascer nela significa renascer na ordem divina, renascer na luz, renascer na santidade, no amor, na beleza, e em cada ato de minha Vontade, a vontade humana sofre a morte, morrendo a todos os males e revive todos os bens".

+ + + +

**O sol: símbolo da Divina Vontade. O germe da Divina Vontade no ato da criatura.**

(1) Estava repetindo meus atos no Divino Querer para seguir os seus em todas as suas obras, e pensava em mim: "Em que aproveita repetir sempre os mesmos atos, qual glória posso dar ao meu Criador?" E o meu doce Jesus, saindo de dentro de mim, apertou-me nos braços para me confirmar e disse-me:

(2) "Minha filha, a repetição dos teus atos no meu Fiat Divino rompe o isolamento d'Ele, e gera a companhia a todos os atos que a Divina Vontade faz. Então, Ela não se sente mais sozinha, mas tem a quem pode dizer suas tristezas, suas alegrias e a quem confiar seus segredos. E além disso, um ato repetido continuamente é virtude divina, e tem virtude de gerar os bens que não existem, de reproduzi-los e comunicá-los a todos. Um ato contínuo é capaz de formar a vida e de poder dar vida. Olha o sol, símbolo da minha Divina Vontade, jamais deixa a criatura e jamais se cansa de fazer seu ato contínuo de luz; cada dia volta a visitar a terra, dando sempre seus bens, retorna para encontrar com seu olho de luz os bens já dados, e que muitas vezes não encontra: não encontra a flor que coloriu com a beleza de suas tintas, e perfumado só com tocá-las com suas mãos de luz; não encontra o fruto, ao qual, penetrando no íntimo comunicou sua doçura e amadurecido com seu calor; quantas coisas não encontra o sol depois que se prodigalizou com tantos atos, mais que maternos, para formar as mais belas flores e formar tantas plantas, fazer crescer tantos frutos com o seu sopro de luz e de calor, porque o homem, arrancando-os da terra, serviu-se deles para alimentar a sua vida. Oh! Se o sol fosse capaz de razão e de dor, se transformaria em lágrimas de luz e de fogo ardente para chorar sobre cada coisa que formou e não encontra, mas apesar de sua dor não mudaria vontade, deixando de comunicar seus bens à terra para formar de novo o que lhe foi tirado, porque é sua natureza, por quanto mal lhe possam fazer, de dar sempre seu ato de luz, sem cessar jamais, no qual estão todos os bens. Assim é minha Divina Vontade, mais que sol se prodiga da sobre cada criatura para dar-lhe vida contínua, pode-se dizer que é seu alento onipotente de luz e de amor com o qual investe as criaturas, forma-as e as faz crescer, e se o sol der lugar à noite, a minha Divina Vontade jamais deixará sozinhos os seus amados partos, plasmados, vivificados, formados, crescidos com o seu alento e beijo ardente de luz, não há um instante em que a minha Divina Vontade deixe a criatura, e que, derramando-se sobre ela não lhe comunique suas variadas tintas de beleza, sua doçura infinita, seu amor inextinguível, que coisa não lhe faz e dá minha Divina Vontade? Tudo, porém, não é reconhecida nem amada, nem

conservam neles os bens que lhes comunica. Que dor! Enquanto se prodigaliza sobre cada criatura, não encontra os bens que comunica, e em sua dor continua seu ato de luz sobre elas sem cessar jamais. Eis por que quem deve viver em meu Fiat deve ter seus atos repetidos e contínuos, para fazer-lhe companhia e adoçá-la em sua intensa dor".

(3) Depois disto continuava navegando o mar interminável do Fiat Divino, e conforme fazia meus pequenos atos no Eterno Querer, assim se formavam em minha alma tantos germes, e a semente destes germes era de luz de Vontade Divina, variados de tantas cores, mas todos animados de luz, e meu doce Jesus fazendo-se ver, um a um comunicava o alento àqueles germes, e conforme se comunicava, aqueles germes cresciam tanto, de tocar a imensidão divina. Eu fiquei maravilhada ao ver a bondade de meu sumo bem Jesus, que com tanto amor tomava em suas mãos santíssimas aqueles germes para comunicar-lhes o alento, e depois os punha todos em ordem em minha alma, e olhando-me com amor me disse:

(4) "Minha filha, onde está a força criadora da minha Divina Vontade, a minha respiração divina tem o poder de tornar imensos os atos da criatura, porque enquanto a criatura opera no meu Fiat, no seu ato entra a força criadora, que põe a fonte da imensidão divina, e o pequeno ato da criatura converte-se: quem é fonte de luz, quem é fonte de amor, outros são fonte de bondade, de beleza, de santidade, em suma, quantos mais atos faz, tantas fontes divinas mais adquire, e crescem tanto, de se perder na imensidão do seu Criador. Acontece como à levedura que tem virtude de fermentar a farinha, desde que ao fazer o pão se ponha uma pequena parte de levedura como germe de fermentação. Mas, se não se puser o fermento, ainda que seja a mesma farinha, o pão não será jamais fermentado, mas ácido. Assim é minha Divina Vontade, mais que fermento põe a fermentação divina no ato humano, e o ato humano se torna ato divino, e Eu quando encontro o germe de minha Divina Vontade no ato da criatura, me deleito em dar meu alento ao ato dela, e elevo-o tanto, de o tornar imenso, muito mais que aquele ato podemos chamá-lo ato nosso, Vontade nossa que age na criatura".

+ + + +

**26-32**

Setembro 20, 1929

**Só Jesus tem palavras suficientes para falar da Divina Vontade. Como a criatura pode dizer:**

**"Possuo tudo". A Divina Vontade onde reina forma seu paraíso.**

(1) Minha pequena inteligência vai sempre se espaçando no mar imenso do Divino Querer, e apenas sabe reter as gotas das tantas variedades e inúmeras belezas que lhe pertencem. Oh! Vontade inigualável, amável e adorável, quem poderá dizer tudo o que Você é, e narrar sua longa e eterna história? Nem os anjos, nem os santos terão palavras suficientes para falar de Ti, muito menos eu que sou a pequena ignorante, que mal sei balbuciar de um Querer tão santo. Então enquanto minha mente se perdia no Fiat Divino, meu amável Jesus fazendo-se ver me disse:

(2) "Minha filha, só teu Jesus tem palavras suficientes para te falar de meu Eterno Querer, porque em natureza divina sou a mesma Vontade; mas devo limitar-me a dizer porque a tua pequena capacidade não pode abraçar e compreender e encerrar tudo o que a Ela pertence, e devo contentar-me em fazer-te conhecer as suas gotinhas, porque a tua mente criada não pode conter o seu mar imenso e incriado, e transformo estas gotículas de luz em palavras para me adaptar, por tua pequena capacidade, e assim fazer-te compreender alguma coisa do meu Fiat indescritível e imensurável. Basta dizer que meu Querer Divino é tudo, encerra tudo, se lhe faltasse uma só vírgula de tudo o que existe no Céu e na terra, não se poderia chamar tudo. Portanto, a criatura para entrar no meu Fiat deve esvaziar-se de tudo, reduzir-se àquele ponto quando o seu Criador, chamando-a de nada, lhe dava a existência, tal como a força criadora da minha Divina Vontade a criava, bela, vazia de tudo, e só cheia da Vida daquele que a tinha criado, assim a alma fazendo-se investir de novo pela força criadora do meu Fiat, sua luz e seu calor a esvaziarão e a deixará bela como a tirou do nada, e a admitirá a viver no todo da minha Vontade, e a criatura nela respirará o todo, se sentirá toda santidade, todo amor, toda beleza, porque o todo do meu Fiat Divino a terá em seu mar, onde o todo estará a sua disposição, nenhuma coisa lhe será dada a metade ou em pequenas proporções, porque quem é tudo sabe dar-se tudo, não à medida, e só em meu Querer a criatura pode dizer: 'Possuo tudo, melhor, o tudo é meu'. Em troca quem não vive em meu Querer Divino, não estando seu ser sob o império de uma força criadora, não pode possuir toda a plenitude de uma Vida Divina, nem se sentirá até a borda de sua alma toda cheia de luz, de santidade, de amor, até transbordar fora, e formar mares em torno dela, de sentir que o tudo é seu; no máximo sentirá as pequenas partes divinas, a impressão da graça, do amor, da santidade, mas não tudo. Eis por que só quem vive no meu Fiat é a única afortunada de se conservar no prodígio da sua criação, e de ter os direitos de possuir e viver na abundância dos bens do seu Criador".

(3) Depois disto continuava meus atos no Querer Divino, e meu amável Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, quem vive em meu Fiat terá o grande bem de possuir um Querer Divino na terra, que lhe será portador de paz imperturbável, de firmeza imutável. Meu Fiat a fará crescer em modo divino, em cada ato que faça lhe dará um gole de nosso Ser Divino, para fazer que não haja nenhuma qualidade nossa que não concentre nesta criatura. Não só isto, mas também meu Querer

se deleitará em encerrar nela minha Divina Vontade que gera felicidades, com a qual faz felizes a todos os bem-aventurados, a fim de que nem sequer esta falte em quem vive nela, de modo que quando vier à nossa pátria celestial, trará como triunfo o ter vivido em nosso Fiat, seu paraíso de alegria e de felicidade todas divinas, e enquanto virá a encontrar outras bem-aventuranças mais surpreendentes, porque meu Querer não se esgota jamais, tem sempre que dar, a criatura encontrará as suas alegrias e a felicidade que a minha Vontade aprisionou na Terra. Por isso te eleve sempre mais nela, alarga teus confins, que por quanto mais de Vontade Divina tomares na terra, tanto mais crescerá nossa Vida em ti, e mais felicidade e alegrias encerrarás em tua alma, e por quanto mais trouxeres, tanto a mais te será dado no Céu, na nossa pátria celestial".

Seja tudo para glória de Deus e cumprimento de sua Santíssima Vontade.

**Deo Gratias.**